

*“Do Senhor é a Terra e tudo o que nela existe”.*

(SI 24,1)

**Ver, Julgar e Agir – uma reflexão sobre**  
**OS IMPACTOS DA MINERAÇÃO**

**GRUPO DE TRABALHO – PELA INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO**  
**COMISSÃO JPIC DA USB/UISG**



*“Do Senhor é a Terra e tudo o que nela existe”.*

(SI 24,1)

Ver, Julgar e Agir – uma reflexão sobre  
**OS IMPACTOS DA MINERAÇÃO**

Grupo de trabalho – Pela Integridade da Criação  
Comissão JPIC da USB/UISG

Roma, Itália  
2014

A **Comissão JPIC** promove e apoia a integração da JUSTIÇA, da PAZ e da INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO (JPIC) na vida e na missão da União dos Superiores Gerais (USG) e da União Internacional das Superiores Gerais (UISG) e suas Congregações. É responsável por estimular os religiosos e religiosas na justiça, na paz e na integridade da criação de acordo com os Conselhos Evangélicos, através da experiência, da análise social, da reflexão espiritual e da ação.

A Comissão JPIC está enraizada na Constituição Pastoral Gaudium et Spes (cf. nº 90) e no Sínodo dos Bispos sobre a Justiça no Mundo (1971). Em 1982, foi formalmente estabelecida como um grupo de trabalho da USG-UISG. A comissão trabalha para a USG e a UISG, tanto como instituição quanto como generalatos-membros individuais, de acordo com os carismas próprios, para chegar a uma maior consciência, uma análise mais clara e uma ação mais eficaz em questões de justiça, paz e integridade da criação. Sua opção preferencial é pelos pobres, valoriza a colaboração e a partilha, a participação e a comunicação, comprometida com o aprender constante através da observação, da reflexão e da ação.

O objetivo do Grupo de Trabalho pela Integridade da Criação (GTIC) é reunir informações, para ajudar a crescer na conscientização, proporcionar reflexões com base na realidade e sugerir ações relativas ao meio ambiente. Como parte do trabalho em rede dos promotores JPIC em Roma, os membros fornecem recursos para a formação, incentivam as Congregações Religiosas a serem anunciadoras da dimensão ecológica da fé, a compartilhar contribuições e a divulgar iniciativas no cuidado da criação. Com esta finalidade, o GTIC fez a compilação deste livreto sobre **Os Impactos da Mineração**. Sinta-se convidado e incentivado a divulgá-lo entre os membros da sua comunidade e colegas de apostolado.

Ao usar partes do livreto, por gentileza, indique a fonte e forneça os dados bibliográficos completos.

Data da publicação: 14 de setembro, 2014  
Roma, Itália

Publicado pelo grupo de trabalho – Pela Integridade da Criação da USG-UISG

476 Via Aurélia, CP 9099 Aurelio, 00165 Roma, Itália

Telefone: (39)06.6622929 (direto)

Telefone: (39) 06.665231 (recepção)

<http://jpicroma.wix.com/jpicroma>

Imagem da capa: <http://www.wallconvert.com/wallpapers/digital-art/Earth-14573.html>.

Design e layout por **Celine A. Quinio** - Reprodução de Layout para o Português: **Hélio Gasparotti**  
Tradução para o português: **Lory Inês Rockenbach** (maio 2017)

# INTRODUÇÃO

Este livreto foi motivado pela forte reação à pesquisa realizada em 2013 sobre Os Impactos da Mineração. A pesquisa foi desenvolvida pelo grupo de trabalho 'Pela Integridade da Criação', grupo este que integra a Comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação' (JPIC), da USG-UISG<sup>1</sup>. O objetivo da pesquisa é servir como uma introdução geral à compreensão do impacto que as indústrias de mineração causam à comunidade e ao meio ambiente.

Usando o modelo do processo ver-julgar-agir, o livreto é dividido em três partes principais: a primeira parte (VER) nos dá uma visão das características das indústrias de mineração, vistas através da lente da equidade. A segunda parte (JULGAR) apresenta reflexões teológicas, bíblicas e éticas. A terceira parte (AGIR) apresenta sugestões práticas para mudar o comportamento pessoal e comunitário, incluindo formas de trabalhar pela mudança das estruturas legais nacionais e internacionais e a implementação das mesmas, assegurando um futuro sustentável para a Comunidade da Terra. O livreto também sugere instrumentos, experiências e orações, incluindo perguntas pessoais e para a sua comunidade.

---

<sup>1</sup> O grupo de trabalho da União dos Superiores Gerais (USG-UISG), integrante da Comissão JPIC, em Roma – pela Integridade da Criação – realizou uma pesquisa de 15 de janeiro a 11 de março/2013 sobre Os Impactos da Mineração: estabelecendo relações entre os defensores, as pessoas nas bases, os formuladores de políticas e as empresas de mineração. O Pontifício Conselho de Justiça e Paz também colaborou incentivando suas unidades episcopais a participarem da pesquisa. Duzentas e cinquenta e sete Congregações religiosas, líderes de igrejas e organizações associadas responderam à pesquisa. Nenhuma empresa de mineração participou da pesquisa. A informação é detalhada: foram codificadas 628 perguntas com mais de 16.200 respostas. A pesquisa foi realizada em inglês, espanhol, francês e português e os resultados estão disponíveis ao público nestas línguas no site <http://jpicroma.wix.com/jpicroma#integrity-of-creation/ctb8q>



“A CRIAÇÃO NÃO É UMA PROPRIEDADE QUE  
PODEMOS ADMINISTRAR ARBITRARIAMENTE E,  
MUITO MENOS, É PROPRIEDADE DE ALGUNS  
POUCOS. A CRIAÇÃO É UM DOM, É UM DOM  
MARAVILHOSO QUE DEUS NOS DEU, PARA QUE  
CUIDÁSSEMOS DELE E O USÁSSEMOS PARA O  
BENEFÍCIO DE TODOS, SEMPRE COM GRANDE  
RESPEITO E GRATIDÃO”.

(PAPA FRANCISCO)



DE ACORDO COM ESTIMATIVAS DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, NO MUNDO TODO HÁ CERCA DE UM MILHÃO DE CRIANÇAS TRABALHANDO EM MINAS E PEDREIRAS DE PEQUENA ESCALA. FOTO DO SITE [HTTP://THEBACKBENCHER.CO.UK/WP-CONTENT/UPLOADS/2013/07/CRIANÇASGMINE.JPG](http://thebackbencher.co.uk/wp-content/uploads/2013/07/criancasgmine.jpg)

(ACESSADO EM 05/01/2014).

Recomendamos que você privilegie partes relevantes da reflexão de acordo com suas circunstâncias locais, adapte-as aos desafios mais prementes da indústria de mineração em áreas de atuação do seu Instituto e reflita sobre a dimensão ecológica do seu carisma.

## O CICLO PASTORAL OU PROCESSO VER-JULGAR-AGIR

O Ciclo Pastoral ou Processo Ver-Julgar-Agir é, também, conhecido como o ‘Fazer Teologia em Espiral’<sup>2</sup>. Este método de trabalho garante um equilíbrio entre reflexão e ação. Sua importância reside nos resultados que produz. Através deste processo nos engajamos em um programa de compromisso, ação e transformação como seguidores de Cristo, no mundo. Nos ajuda a desenvolver uma análise crítica sobre as situações, eventos e estruturas. Muitas vezes, as fases se sobrepõe e se misturam<sup>3</sup>.

### EXPERIÊNCIA/VER

Partindo da experiência pessoal, compartilhando a compreensão e o conhecimento sobre um problema particular, fornece ao grupo uma base sobre a qual poderá construir, bem como muitas oportunidades para discutir as preocupações e aprender das experiências uns dos outros.

Faça as seguintes perguntas sobre o assunto:

- O que eu sei sobre isto?
- Qual é a minha experiência a este respeito?

<sup>2</sup> Cf. adaptado de “O ciclo Pastoral ou ‘Ver, Julgar, Agir’ ([http://www.southwarkjandp.co.uk/resources\\_files/o20cycle.pdf](http://www.southwarkjandp.co.uk/resources_files/o20cycle.pdf)) Acessado em 13/05/2014.

<sup>3</sup> Cf. Viver o Evangelho – fazendo justiça, um manual para grupos (CAFOD, Pax Christi, SCIAF & CIIR, 1994), p. 29

- Quem são os mais afetados por isto e como?
- Como foi que este problema surgiu?

### ANÁLISE/VER

Os seres humanos não são criaturas que vivem independentemente de outros membros da comunidade humana e do ambiente natural. Precisamos entender o papel que desempenhamos nas estruturas que ordenam a sociedade humana, os vínculos entre a nossa vida e a vida dos pobres com quem queremos ser solidários. Reconhecemos nossa conexão com toda a criação. Uma análise minuciosa deve formar a base do nosso trabalho, para que possamos identificar situações em que, inconscientemente, estamos participando da opressão das pessoas marginalizadas e descobrir formas eficazes de contestar esta opressão. Uma análise aprofundada permitirá determinar o nosso impacto sobre o restante da criação.

Perguntas:

- Por que isto acontece?
- Quem ganha com esta situação?
- E quem perde?
- Por que esta situação persiste?

### REFLEXÃO TEOLÓGICA (FÉ) / JULGAR

Precisamos discernir o que a nossa fé tem a dizer a respeito das realidades que enfrentamos. Através dos nossos apostolados, colocamos a fé em ação, participando na construção do Reino de Deus. É necessário ouvir a Palavra de Deus, através da reflexão das Escrituras e, sobretudo, através dos olhos dos pobres e marginalizados.



“PRECISAMOS ENTENDER O PAPEL QUE DESEMPENHAMOS NAS ESTRUTURAS QUE ORDENAM A SOCIEDADE HUMANA, OS VÍNCULOS ENTRE A NOSSA VIDA E A VIDA DOS POBRES COM QUEM QUEREMOS SER SOLIDÁRIOS”.



8

“AS VOZES DOS RELIGIOSOS CONTEM A PROMESSA DE TRAZER NOVAS URGÊNCIAS E NOVAS DIMENSÕES AO DEBATE. SEU FOCO COMEÇA COM A EXPERIÊNCIA DIÁRIA DO IMPACTO DA MINERAÇÃO NA VIDA DAS PESSOAS, SOBRETUDO, DOS MAIS POBRES... CONSIDERAM SEU TESTEMUNHO COM UM CONSTANTE APELO À RESPONSABILIDADE, A DEUS E AOS OUTROS SERES HUMANOS PARA QUE HAJA UM VERDADEIRO ACORDO QUE DEVE SER HONRADO”. DA ADVOCACIA INACIANA, “BISPOS E INDÚSTRIAS EXTRATIVISTAS: A FACE HUMANA DA MINERAÇÃO” POR KATHERINE MARSHALL, HUFFINGTON POST, 4 DE MAIO DE 2012. [HTTP://WWW.IGNATIANADVOCACY.ORG](http://www.ignatianadvocacy.org)

Pergunta:

- Que visão/insight específico nos dão a nossa fé, os ensinamentos da Igreja, a Sagrada Escritura, etc. no que diz respeito a servir os desfavorecidos da nossa sociedade?

### AÇÃO/AGIR

O grupo precisa decidir sobre o que quer fazer ou o que é capaz de fazer. Definir objetivos concretos, levando em conta a disponibilidade de recursos, talentos e tempo.

Perguntas:

- O que precisa ser feito para resolver a situação?
- O que eu/nós podemos fazer?
- Como a minha/nossa ação influenciará os envolvidos?
- Como eu/nós podemos saber se os resultados foram bons?

# 1 VER

## O QUE SÃO INDÚSTRIAS EXTRATIVISTAS?

Quando as pessoas falam de indústrias extrativistas, geralmente se referem a exploração de petróleo, gás e minerais, bem como as empresas que extraem esses produtos. Madeireiras e plantações florestais são, também, consideradas indústrias extrativistas por muitos, porque a dinâmica da exploração florestal e a do petróleo, gás e minerais são muito semelhantes. A água, “explorada” por meio da privatização, também poderá ser incluída na lista. Porém, este livreto é limitado à extração de petróleo, gás e minerais, aos quais nos referimos como mineração.

## POR QUE PRECISAMOS DE INDÚSTRIAS DE MINERAÇÃO

Os produtos da mineração, além de fornecer muitos dos bens essenciais para o uso do consumidor, também são responsáveis por grande parte da infraestrutura de que precisamos diariamente – estradas, redes elétricas e de comunicação, moradias, só para citar alguns. É difícil imaginar um mundo sem eles. Mas, o problema que deve ser resolvido é como esses materiais são extraídos, principalmente quando as injustiças e os danos ambientais estão envolvidos.

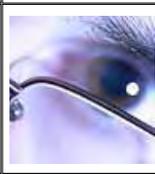
Confira exemplos de produtos de mineração na página seguinte:



UM MINEIRO, QUE TRABALHA DE FORMA ARTESANAL, SEGURA O OURO QUE FOI FUNDIDO NUMA INDÚSTRIA LOCALIZADA A UMA DISTÂNCIA DE 100 KM AO NORTE DA CAPITAL DA MONGÓLIA, ULAANBAATAR, 5 DE ABRIL DE 2012. FOTO DE REUTERS/DAVID GRAY, ACESSADO EM 22/01/2014. [HTTP://WWW.BUSINESSINSIDER.COM/THE-COST-OF-MINING-GOLD-2013-6#ixzz2r8NokF9F](http://www.businessinsider.com/the-cost-of-mining-gold-2013-6#ixzz2r8NokF9F)

A MENSAGEM DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA SOBRE SOLIDARIEDADE MOSTRA, CLARAMENTE, QUE EXISTE UMA LIGAÇÃO ÍNTIMA ENTRE A SOLIDARIEDADE E O BEM COMUM, ENTRE A SOLIDARIEDADE E O DESTINO UNIVERSAL DOS BENS, ENTRE A SOLIDARIEDADE E A PAZ NO MUNDO. [420] JOÃO PAULO II, CARTA ENCÍCLICA SOLICITUDO REI SOCIALIS COMO CITADO NO COMPÊNDIO (194)

## AMOSTRAS DE PRODUTOS DA MINERAÇÃO

	<p><b>BATERIAS</b></p> <p>cádmium, lítio, níquel e cobalto</p>		<p><b>COSMÉTICOS E JÓIAS</b></p> <p>ouro, diamantes, ferro, oxido, zinco, titânio dióxido</p>
	<p><b>CELULARES</b></p> <p>óleo cassiterita, tungstênio, ouro</p>		<p><b>ELETRICIDADE</b></p> <p>carvão e urânio</p>
	<p><b>CIRCUITOS ELÉTRICOS</b></p> <p>ouro, cobre, alumínio, aço, prata, chumbo e zinco</p>		<p><b>ÓCULOS</b></p> <p>rocha calcária, feldspato, carbonato de sódio</p>
	<p><b>TELAS DE COMPUTADOR E TV</b></p> <p>silício, boro, chumbo, fósforo, índio</p>		<p><b>FERTILIZANTES</b></p> <p>fosfato, nitrogênio, sulfato e potássio</p>
	<p><b>PANELAS</b></p> <p>ferro, cobre, chumbo, alumínio, carbono</p>		<p><b>CONSTRUÇÕES</b></p> <p>gesso, argila, calcário, areia e cascalho</p>

 <p><b>COMPONENTES HÍBRIDOS DOS CARROS</b></p> <p>elementos raros da terra como disprósio, lantânio, neodímio e samário</p>	 <p><b>EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS</b></p> <p>grafite, alumínio e titânio</p>
 <p><b>TELHADOS DE METAL</b></p> <p>chapa galvanizada, zinco, ferro, cobre, alumínio</p>	 <p><b>PROTECTOR SOLAR E POMADAS MEDICINAIS</b></p> <p>zinco</p>
 <p><b>INSTRUMENTOS MÚSICAIS</b></p> <p>cobre, prata, aço, níquel, bronze, cobalto, ferro e alumínio</p>	 <p><b>INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS</b></p> <p>aço inoxidável</p>
 <p><b>BALDES, POTES E TUBOS PLÁSTICOS</b></p> <p>petróleo</p>	 <p><b>VÉÍCULOS E RODAS</b></p> <p>Aço, cobre, zinco, bário, grafite, enxofre, iodo</p>
 <p><b>VERGALHÕES</b></p> <p>ferro, carbono</p>	 <p>Há outros produtos da mineração que você poderia acrescentar a esta lista?</p>

Imagens do site <http://acareerinming.ca/en/industry/everydayproducts.asp> | Acessado em 22/01/2014.

UMA DAS TAREFAS FUNDAMENTAIS DAS PESSOAS ATIVAMENTE ENVOLVIDAS EM ASSUNTOS DE ECONOMIA INTERNACIONAL É CONQUISTAR PARA A HUMANIDADE UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA SOLIDARIEDADE, OU SEJA, “TEM QUE PROMOVER O BEM DE CADA PESSOA E DA PESSOA INTEGRAL”. [764] PAULO VI, POPULORUM PROGRESSIO, 24, COMO CITADO NO COMPÊNDIO (373).

ALCANÇAR ESTE OBJETIVO REQUER UMA VISÃO DA ECONOMIA QUE, A NÍVEL INTERNACIONAL, GARANTA UMA DISTRIBUIÇÃO EQUITATIVA DOS RECURSOS E QUE É RESPONSÁVEL PELA CONSCIENTIZAÇÃO DA INTERDEPENDÊNCIA - ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL - QUE UNE AS PESSOAS DEFINITIVAMENTE ENTRE SI E AS FAZ SENTIR-SE LIGADAS POR UM SÓ DESTINO. [765] CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2437 - 2438, COMO CITADO NO COMPÊNDIO.



GLOBALMENTE, OS POVOS INDÍGENAS REPRESENTAM CERCA DE 5% DA POPULAÇÃO, NO ENTANTO, CONSTITUEM 15% DOS POBRES DO MUNDO. (VER “CAMINHAR NA UNIDADE” CAMPANHA DA CARITAS, AUSTRÁLIA. [HTTP://WWW.CARITAS.ORG.AU/ACT/WALK-AS-ONE-INDIGENOUS-PEOPLES](http://www.caritas.org.au/act/walk-as-one-indigenous-peoplescampaign)CAMPAIGN ACESSADO EM 05/01/2014. A CAMPANHA INCLUI UM ESTUDO DA REALIDADE DOS POVOS INDÍGENAS, SEUS PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE MUNDO.)

## DESAFIOS IMPOSTOS PELAS INDÚSTRIAS DE MINERAÇÃO: UMA QUESTÃO DE INJUSTIÇA

### ALOCAÇÃO DE RECURSOS

As pessoas que moram mais próximo das fontes de riquezas dos recursos naturais de um país estão, geralmente, entre os seus cidadãos mais pobres. Em muitos países, imensa riqueza é adquirida pela elite política e econômica, como resultado da exploração dos recursos naturais, enquanto o resto da população se torna mais empobrecida. Alguns países estabeleceram sistemas para canalizar parte das receitas provenientes das indústrias de mineração de volta para as regiões – geralmente áreas rurais pobres – onde os recursos são extraídos. Mesmo assim, estes benefícios são muitas vezes capturados pelas elites antes de chegarem aos pobres.

### TOMADA DE DECISÃO

Outro tipo de desigualdade que caracteriza a questão da mineração é a falta de acesso à tomada de decisões por aqueles mais afetados pela exploração dos recursos. A maioria das decisões ocorre nos altos níveis dos governos e das empresas de mineração, com pouca ou nenhuma participação de pessoas cuja vida será diretamente afetada.

#### *Estudo de caso: Consulta à Comunidade da Guatemala*

Em junho de 2005, o povo de Sipakapa empreendeu um processo histórico de consulta à comunidade em que 95% dos votantes rejeitaram a expansão das atividades de mineração em sua região. A Convenção 169 da OIT sofreu violação já que a comunidade local não foi consultada de forma relevante sobre a concessão para

a empresa de mineração por parte do Estado, nem sobre o início das atividades mineradoras.

Em resposta, os moradores Sipakapa estabeleceram seu próprio processo de consulta, com respaldo do direito nacional e internacional, sendo realizado com a permissão das autoridades municipais. O processo foi bem organizado e voluntário. O resultado foi um enfático “Não!” as atividades de mineração na região de Sipakapa (2.564 pessoas participaram na consulta: 2448 disseram “não” à mineração; 35 disseram “sim”; 5 votos foram nulos; 1 em branco e 35 não opinaram).

Em 2007, o Tribunal Constitucional da Guatemala decidiu que os processos de consulta são legais, mas não obrigatórios. No entanto, o processo de consulta Sipakapa é significativo por um número de razões:

1. Era a primeira vez que uma comunidade indígena guatemalteca se levantava contra o Governo da Guatemala e o Banco Mundial ao rejeitar o projeto de mineração em suas terras.
2. Foi um processo de empoderamento: a população indígena aprendeu que é legal e legítimo defender os seus direitos. De acordo com a Comissão de Pastoral Paz & Ecologia da Guatemala (COPAE) que acompanhou a comunidade durante todo o processo, agora nada pode acontecer a nível municipal sem consulta prévia. As autoridades locais aprenderam a necessidade de respeitar os direitos humanos e a tomada de decisão democrática.
3. Esta se tornou uma ferramenta utilizada por grupos comunitários para defender seus direitos em mais de 20 municípios, localizados em quatro departamentos regionais diferentes.



DIA 24 DE MARÇO DE 2014, O CONSELHO MAYAN DE SIPAKAPA REIVINDICOU SEUS DIREITOS COLETIVOS E EXIGIU O CANCELAMENTO DA PERMISSÃO PARA MINERAÇÃO DO “CHOCOYOS” EM AUDIÊNCIA PÚBLICA NO TRIBUNAL DE RECURSOS DA CIDADE DA GUATEMALA. DIA 18 DE JULHO DE 2014, FORAM NOTIFICADOS DA DECISÃO: A DECISÃO DO TRIBUNAL GUATEMALTECO É A FAVOR DO POVO MAYAN SIPAKAPAN NO PROCESSO CONTRA GOLDCORP’S REFERENTE A CONTÍNUA APROPRIAÇÃO ILEGAL DA TERRA. ACESSADO EM 01/08/2014. [HTTP://WWW.CPO.ORG.GT/INDEX.PHP/ARTICULOS/168-GUATEMALAN-COURTRULES-IN-FAVOR-OF-INDIGENOUS-PEOPLE](http://www.cpo.org.gt/index.php/articulos/168-guatemalan-courtrules-in-favor-of-indigenous-people)



INDÚSTRIA DA ESPANHA CONTAMINA O RIO TINTO, O QUAL FORNECE ÁGUA PARA O ABASTECIMENTO LOCAL. ACESSADO EM 22/01/2014.

[HTTP://UPLOAD.WIKIMEDIA.ORG/WIKIPEDIA/COMMONS/B/B0/RIO\\_TINTO\\_RIVER\\_CAROLSTOKER\\_NASA\\_AMES\\_RESEARCH\\_CENTER.JPG](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b0/Rio_Tinto_River_CarolStoker_NASA_Ames_Research_Center.jpg)

4. Mesmo não sendo juridicamente vinculativa, grupos comunitários continuam a usar esta ferramenta. É vista como uma maneira de as comunidades chamarem a atenção para as suas objeções às decisões que o Governo faz em seu nome. É também um meio usado por grupos indígenas para reconquistar e fortalecer a troca de ideias e debates que sempre fizeram parte dos processos de tomada de decisão indígenas.

(Veja CIDSE: Impactos das Indústrias Extrativistas na América Latina, janeiro de 2009. (Ver CIDSE: Impacts of Extractive Industries in Latin America, January 2009, <http://www.trocaire.org/sites/trocaire/files/pdfs/policy/EPLAanalysisfinalENG.pdf>. (Acessado em 10/01/2014). A abreviatura CIDSE é o nome completo da organização “Coopération Internationale pour le Développement et la Solidarité” (francesa), que pode ser traduzido por Empresa Internacional para o Desenvolvimento e a Solidariedade. Dezessete organizações-membro da Europa e da América do Norte estão congregadas sob a égide da CIDSE.)

## CUSTOS SOCIAIS

Os custos sociais da exploração de recursos são, também, distribuídos desigualmente. Os pobres são particularmente vulneráveis à liberação de toxinas no ar e na água, deterioração da infraestrutura e acesso reduzido a oportunidades na economia local. Por exemplo, a contaminação das águas superficiais por resíduos industriais tem impacto maior sobre as pessoas que não têm acesso a tratamentos eficazes da água potável ou que não têm dinheiro para comprar água.

Eles também não têm acesso a informações confiáveis sobre esses riscos ou para registrar suas preocupações com os tomadores de decisão que poderiam responder às suas necessidades. Outros custos sociais incluem a redução da coesão social devido ao afluxo de trabalhadores masculinos e o aumento do trabalho forçado, do tráfico de pessoas, da prostituição e da contaminação por doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV. Uma prática particular, merece ser mencionada aqui. Algumas empresas de mineração trazem criminosos condenados do seu país ao país da mineração para construir a infraestrutura necessária. Ao concluir a fase da construção, a empresa contratada volta para o seu país de origem, deixando

os trabalhadores, sem documentos e agora desempregados, para se defenderem sozinhos no país estrangeiro. Alguns destes trabalhadores desenraizados voltam ao comportamento criminal.

## MUDANÇAS NA ECONOMIA LOCAL

Em muitos casos, as expectativas locais por empregos e crescimento econômico, muitas vezes incentivado pelas garantias animadoras da empresa mineradora, excedem a realidade. As vagas disponíveis para a população local podem ser insignificantes, de baixa remuneração e, em alguns casos, perigosos. Muitas vezes, as indústrias de mineração, atraem trabalhadores de fora da área, o que leva a desafios adicionais. Ao procurar emprego numa operação de mineração, as pessoas deixam para trás suas próprias terras ou negócios, colocando a si e a suas famílias em situação de risco. O afluxo de pessoas à procura de trabalho eleva os preços locais de comida, água, materiais de construção e moradia, tomando os pobres ainda mais vulneráveis. Uma vez que a infraestrutura maior está concluída, a oportunidade de trabalho diminui. Sem planejamento a longo prazo, as empresas encerram os negócios e moradias vazias marcam a área.

### *Das Filipinas: Consequências Econômicas para uma Vila*

“Os moradores do local que plantavam arroz nas encostas dos morros ou mantinham pomares de frutas cítricas nos vales exuberantes, agora são deslocados e aglomerados em casas uniformes de madeira, fora dos portões do complexo da mineração, a maioria trabalhando como empregados... Alguns continuam como mineiros artesanais, raspando o solo restante, na periferia da mina, garimpando ouro como vinham fazendo há anos, com os utensílios mais básicos – não para transportar grandes quantidades de ouro, mas para recolher alguns gramas por semana, o suficiente para alimentar suas famílias. Não permanecerão mineiros por muito



MENSAGEM DOS POVOS INDÍGENAS DE MINDORO, FILIPINAS CONTRA O PROJETO DE MINERAÇÃO DE NÍQUEL: “SEM CONSENTIMENTO DO GOVERNO LOCAL, NADA DE MINERAÇÃO”.

ANDY WHITMORE

[HTTP://WWW.MINESANDCOMMUNITIES.ORG/ARTICLE.PHP?A=11427](http://www.minesandcommunities.org/article.php?a=11427)

tempo... Apenas três famílias de mineiros artesanais ainda possuem suas casas no local original. Apenas uma delas está decidida a permanecer. As outras duas já estão tentando negociar o melhor preço para suas terras... O pastor de uma igreja local, que foi demolida durante o pico de apropriação de terras, diz que a pior coisa sobre a entrada da mineração em grande escala é o impacto sobre as pessoas – até mesmo membros de uma mesma família se voltam uns contra os outros. O que começou como um conflito de sentimentos entre antiminação e pro mineração, transformou-se em disputas sobre a posse da terra e a compensação quando a empresa, gradualmente, consegue fortalecer sua posição...

(lang-llang D. Quijano, "Destroying Didipio," <http://pinoyweekly.org/new/2013/09/destroying-didipio/>

Acessado em 20/01/2014)

## DESLOCAMENTO

A mineração e o processamento dos minerais podem exigir grandes extensões de terra e recursos hídricos. Os moradores que tinham ali sua lavoura, pasto para os animais, áreas para pesca, considerando-as sagradas, podem ser expulsos para dar espaço para as máquinas, a detonação e os reservatórios de resíduos tóxicos. Além dos locais dos poços, petróleo e gás são muitas vezes transportados através de gasodutos que cortam largas porções de terra e dilaceram a vida das pessoas.

Há práticas internacionais consideradas boas para o reassentamento de pessoas deslocadas pelos projetos industriais, tais como minas, poços e dutos. Um dos mais conhecidos é o Padrão de Desempenho na Aquisição de Terra e Reassentamento Involuntário International Finance Corporation (IFC) que também é incorporado como um dos Princípios do Equador <sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Ver <http://www.equator-principles.com> Acessado em 22/01/2014.

## ***Compensação justa para as pessoas deslocadas pelo oleoduto Chade-Camarões***

Quando o direito de passagem do oleoduto Chade-Camarões foi autorizado, o acordo era de que as pessoas fossem totalmente compensadas pela perda de suas casas, terras agrícolas, árvores e outros bens produtivos. No entanto, muitas pessoas acharam que o método utilizado para calcular a compensação subestimava o valor do que eles haviam perdido. Representantes da Organização Católica de Assistência (OCA) trabalhou com as pessoas cujas casas e campos estavam no caminho do gasoduto para ajudá-las a desenvolver seu próprio conjunto de normas para a compensação. Já que o gasoduto estava sendo, parcialmente, financiado por um empréstimo do IFC, OCA apoiou a Igreja local e as Comissões de Justiça e para pleitear, junto ao IFC, uma compensação. Foram bem-sucedidos na obtenção de uma compensação mais equitativa para as pessoas afetadas além de contribuírem para melhorias no protocolo interno do IFC no que diz respeito ao cálculo da compensação para o reassentamento. Por causa do trabalho da Igreja, OCA e outras ONGs, o IFC criou um Grupo Consultivo Internacional composto de peritos internacionais de alto nível para monitorar os impactos do projeto.

(Extractives and Equity: An Introductory Overview and Case Studies from Peru, Angola and Nigeria. <http://www.crsprogramquality.org/publications/2011/11/29/extractives-and-equity-an-introductory-overview-and-case-stu.html#tshash0GyyY3p4.dpuf>. Acessado em 04/06/2013.)

## ***Qualidade de Governança e Estrutura Legal***

Enquanto alguns países têm conseguido administrar suas riquezas naturais de uma forma que se tornem investimento para o futuro e promoção do crescimento econômico e desenvolvimento sustentável, em outros países a má administração e a corrupção levaram a desperdícios, transferência ilícita de dinheiro para contas em paraísos fiscais (off-shore) e, finalmente, a pobreza e as perspectivas de desenvolvimento debilitadas para a maioria dos cidadãos. A competição pelo controle da



POÇOS DE ÁGUA FORAM INSTALADOS EM UMA COMUNIDADE COMO PARTE DA INDENIZAÇÃO DURANTE A CONSTRUÇÃO DO OLEODUTO CAMARÕES. MAS, EM ALGUMAS ÁREAS, OS MORADORES DIZEM: “PEDIMOS À EMPRESA PARA CAVAR POÇOS PERTO DA ESTRADA, MAS TOMARAM A DECISÃO, JUNTAMENTE COM AS SUBEMPREENHEIRAS, E CONSTRUÍRAM OS POÇOS NESTA ÁREA PANTANOSA. A ÁGUA, AQUI, NÃO PODE SER BOA SE NÃO CORRE. ALGUNS MORADORES CAMINHAM QUILOMETROS PARA BUSCAR A ÁGUA DIÁRIA.

[HTTP://GOXI.ORG/PHOTO/NDTOUA-4COMMUNITYINVESTMENT-OR-LIP-SERVICE-WATER-WELLIN-NDTOUA](http://goxi.org/photo/ndtoua-4communityinvestment-or-lip-service-water-wellin-ndtoua)

riqueza de recursos pode ser um fator de fraude eleitoral, golpes e guerras civis. A qualidade de governança parece ser um dos fatores centrais se os cidadãos de um país são beneficiados ou não da exploração das riquezas naturais nacionais.

Em muitos países em desenvolvimento as leis não mantiveram o ritmo com os padrões internacionais emergentes referente ao ambiente, saúde, trabalho e direitos humanos ou com as tecnologias atualmente utilizadas pelas empresas. Por exemplo, quando uma empresa estrangeira pediu permissão para abrir uma mina de urânio no Malawi, as leis nacionais de mineração não abordavam os riscos decorrentes do urânio. A Igreja uniu-se com várias ONGs locais e processaram o governo pedindo que parasse o trabalho da mina até que as leis fossem reformuladas. Mesmo que as reformas não tenham sido feitas dentro do prazo estipulado, esta ação da sociedade civil foi bem-sucedida em exigir a agilização no aprimoramento das leis do país.

Mesmo quando os países têm leis robustas e sistemas reguladores, pode faltar a aplicação das mesmas. Funcionários corruptos poderão fechar os olhos às infrações de uma empresa, seja através de práticas falhas de inspeção, seja por ignorar relatos de infrações recebidos. O sistema judiciário pode não ser imparcial o suficiente para manter as sanções aplicadas a uma empresa. E, onde os funcionários estão empenhados em fazer um trabalho consciente, podem não possuir os recursos para fazê-lo. Não é incomum que um departamento local de mineração não tenha funcionários suficientes ou que haja falta de recursos para os custos operacionais, tais como gasolina para seus veículos ou um computador para escrever relatórios ou mesmo uma cópia das leis e regulamentações da mineração.

### ***Mineração e desenvolvimento na Indonésia: uma visão geral do quadro e das políticas de regulamentação***

O setor de recursos minerais desempenha um papel vital na economia da Indonésia. A mineração contribui aproximadamente com 5% do produto interno bruto (PIB)

da Indonésia e, a participação é ainda maior, nas economias regionais de algumas províncias ricas em recursos. A indústria tem atraído muitos investidores, incluindo “recém-chegados” da China, Índia, Rússia e Coreia do Sul. A sociedade civil da Indonésia (especialmente, comunidades locais) está exigindo que as empresas de mineração reconheçam os “direitos locais”, o que por vezes leva ao conflito entre as empresas e as comunidades locais.

1. Antes da era da descentralização, o marco regulatório da mineração na Indonésia era governado por um sistema administrativo de mineração conforme os termos da Lei 11/1967.
2. A descentralização e a reforma política resultaram em alterações significativas na estrutura reguladora da mineração indonésia com um papel mais importante dado aos governos subnacionais.
3. A descentralização tem incentivado um paradigma de ‘localismo’ dos recursos naturais e a prosperidade econômica para as comunidades locais.
4. Áreas florestais e de mineração, muitas vezes coincidem trazendo conflitos entre as agências governamentais sobre o seu controle.
5. As empresas são obrigadas a obter licenças ambientais pertinentes, como também, a “nova licença ambiental” como parte da avaliação do impacto ambiental.
6. A responsabilidade social e ambiental se tornou uma obrigação legal na Indonésia, mas com resultados diversos na sua implementação.
7. O marco regulatório e as práticas da mineração indonésia ainda estão em transição. No entanto, há clara intenção de garantir maiores benefícios para os cidadãos da Indonésia.

## Indonesia at a glance



**Area:**  
1,919,440 km<sup>2</sup>

**Population:** 234,593,997  
(July 2007 est.)

**Mineral Resources:**  
Tin, rickel, bauxite, copper, coal,  
gold, silver

**Mining Factoids:**  
► In 2000, the export value of Indonesian minerals (excluding oil and gas) was \$3 billion, of which copper and gold accounted for 93%

**Mineral Map and mineral industry profile from the USGS**



**Indonesia Maps from the Perry-Castañeda Map Library**





UMA NOVA PESQUISA DIZ QUE AS EMISSÕES SÃO CAUSA DE INTOXICAÇÃO DE CRIANÇAS POR CHUMBO NO MOUNT ISA NO NOROESTE DE QUEENSLAND.

[HTTP://WWW.ABC.NET.AU/NEWS/2013-06-17/MINING-EMISSIONS-IN-MOUNT-ISA-CAUSE-LEAD-POISONING-IN-CHILDREN/4757502](http://www.abc.net.au/news/2013-06-17/mining-emissions-in-mount-isa-cause-lead-poisoning-in-children/4757502)

Regulamentações, quaisquer que sejam, muitas vezes sofrem falta de implementação séria em várias partes do mundo, não apenas na Indonésia.

(Adaptado do site <http://im4dc.org/wp-content/uploads/2013/09/Mining-and-Development-in-Indonesia.pdf> - Acessado em 30/01/2014)

### RISCOS AMBIENTAIS E PARA A SAÚDE

Os impactos ambientais negativos são um problema frequente e grave em relação às indústrias de mineração. Por exemplo, o uso industrial da água pode reduzir a quantidade e a qualidade da água disponível para o uso das pessoas e empresas locais. As chaminés das indústrias e a queima de gases podem expelir fumaça e partículas tóxicas que afetam a saúde dos seres humanos, animais e plantas. Mesmo as melhores tecnologias podem falhar, permitindo que petróleo ou substâncias tóxicas e metais pesados escapem para o ar, para as águas subterrâneas e vapores. Muitas empresas não estão usando as melhores tecnologias disponíveis para a sua atividade.

Impactos ambientais e para a saúde são de monitoração complexa e difíceis de entender, assim, intensificando o medo das pessoas locais. As tensões podem crescer e a desconfiança de uma empresa pode aumentar quando os efeitos negativos não são abordados, especialmente quando as pessoas não têm nenhuma certeza se a água que estão dando aos seus filhos é confiável para beber. Além do perigo inerente a mineração, os mineiros também experimentam os efeitos imediatos e graves em sua saúde.

### ***Fracking: riscos ambientais e para a saúde***

A evolução do método de fraturamento hidráulico para extração, comumente conhecido como fracking, também registrou um impacto ambiental e para a saúde. Fracking é o processo de perfuração e injeção de líquido no solo a uma elevada pressão a fim de fraturar as rochas de xisto para liberar gás natural. Nos Estados Unidos:

- Cada poço de gás requer uma média de 400 caminhões-pipa para levar água e outros materiais ao local e para fora do local;
- 1 a 8 milhões de galões de água quimicamente tratada são usados por perfuração;
- 40 mil galões de produtos químicos por perfuração;
- Até 600 tipos de substâncias químicas são utilizados no líquido usado na perfuração, incluindo produtos cancerígenos e toxinas tais como chumbo, mercúrio de urânio, etileno glicol, rádio, metanol, ácido clorídrico e formaldeído.

**A matemática:** 500.000 poços de gás ativos nos EUA X 8 milhões de galões de água por perfuração X 18 vezes que um poço pode ser perfurado.

**Contaminação:** Durante este processo, o gás metano e produtos químicos tóxicos vazam do sistema e contaminam as águas subterrâneas nas proximidades.

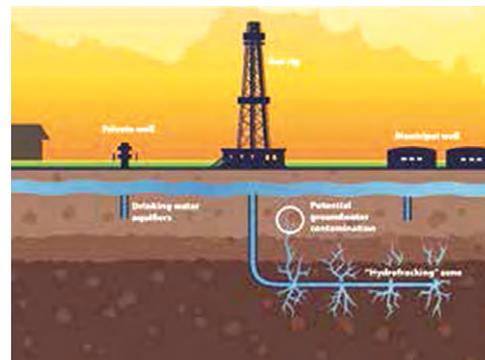
Houve mais de 1.000 casos documentados de contaminação da água ao lado de áreas de extração de gás, bem como casos de danos sensoriais, respiratórios e neurológicos devido à água contaminada ingerida.

**Deixado para trás:** Apenas 30-50% do líquido das perfurações é recuperado, o restante do fluido tóxico é deixado no solo e não é biodegradável.

O líquido recuperado, com os resíduos, é deixado em poços ao ar livre para evaporar, liberando compostos orgânicos voláteis (COV) nocivos para a atmosfera, dando origem a contaminação do ar, produzindo a chuva ácida e o ozônio a nível do solo.

Por fim, as perfurações hidráulicas dos EUA produzem cerca de 300.000 barris de gás natural por dia, mas à custa de inúmeros perigos ambientais, de segurança e de saúde.

(Veja <http://www.dangersoffracking.com/>. Acessado em 22/01/2014)



O GÁS NATURAL FOI APRESENTADO COMO UM SUBSTITUTO LIMPO PARA O CARVÃO E O PETRÓLEO, UMA 'PONTE' ENTRE ESTES COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E A ENERGIA RENOVÁVEL. MAS UM NOVO ESTUDO DA CORNELL UNIVERSITY DESCOBRIU QUE A EXTRAÇÃO DE GÁS NATURAL DO XISTO É UM GRANDE CONTRIBUINTE PARA A EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA QUE DERROTA O OBJETIVO – FORNECER UMA ALTERNATIVA LIMPA – QUE SEUS PROPONENTES ALEGARAM.

[HTTP://WWW.TREEHUGGER.COM/FOSSIL-FUELS/NEW-STUDY-PREDICTS-INCREASED-USE-NATURAL-GAS-WILL-MAKE-CLIMATE-CHANGE-WORSE-NOT-BETTER.HTML](http://www.treehugger.com/fossil-fuels/new-study-predicts-increased-use-natural-gas-will-make-climate-change-worse-not-better.html) (ACESSADO EM 01/01/2014)



“O PERMANENTE CONFLITO NA PARTE LESTE DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO ENVOLVE “RECURSOS PARA O FINANCIAMENTO DOS CONFLITOS”.

IMAGEM ACESSADA EM 10/11/2013) [HTTP://THEBACKBENCHER.CO.UK/CONFLICT-MINERALS-THE-SAD-TRUTH-ABOUT-WESTERN-TECHNOLOGY/](http://thebackbencher.co.uk/conflict-minerals-the-sad-truth-about-western-technology/)

## CONFLITO

A dependência da exploração dos recursos naturais aumenta o risco de guerra civil. Há inúmeros exemplos. Os diamantes foram uma fonte importante de financiamento para os conflitos das partes rivais de países como Angola, Libéria e Serra Leoa. O governo do Chade, rico em petróleo, tem resistido a várias tentativas de golpe, enquanto a primavera árabe de 2011 teve lugar em vários países ricos em petróleo. No leste da República Democrática do Congo (RDC), a parte rica em minerais, o controle sobre as minas e as rotas de transporte ajudam a alimentar a violência em curso. Petróleo, gás e minerais também podem incentivar os conflitos transfronteiras. A região leste da RDC foi invadida várias vezes por seus vizinhos.

Os altos níveis de tensão e preocupação das comunidades próximas aos locais de operação das indústrias de mineração, potencializam o conflito a nível local também. Conflitos relacionados às indústrias de mineração têm lançado comunidades pobres contra empresas e contra o estado<sup>5</sup>. Passeatas, bloqueio de estradas ou do acesso aos locais de operação das empresas e outros protestos, algumas vezes foram abordados com violência pelas forças de segurança estatal ou privada. A maioria dos conflitos sociais registrados em muitas regiões do Peru, por exemplo, estão relacionados a exploração de recursos naturais, particularmente petróleo, minerais e extração de madeira.

Desigualdades dentro das comunidades entre aqueles que têm mais custos e aqueles que recebem mais benefícios e a competição por empregos e favoritismo, podem levar os membros da comunidade ao conflito entre si. A redução do conflito e a reconstrução da coesão social interna da Comunidade são, muitas vezes, passos necessários para abordar os problemas externos causados por atividades das indústrias de mineração.

<sup>5</sup> Os povos indígenas do Canadá estão se organizando para impedir a prática da extração de areias de alcatrão. Veja <http://www.ienearth.org/what-we-do/tar-sands/>, [http://www.honorearth.org/tar\\_sands\\_putting\\_indigenous\\_communities\\_at\\_risk\\_an\\_online\\_discussion](http://www.honorearth.org/tar_sands_putting_indigenous_communities_at_risk_an_online_discussion), <http://intercontinentalcry.org/tar-sands-andcanadas-violation-of-indigenous-people/>. Acessada 20/01/2014

Uma razão especial para o conflito em algumas comunidades locais é a propriedade coletiva da terra. Por causa desta realidade, empresas e funcionários do governo negociam, não com a Comunidade, mas apenas com um grupo de moradores que são fáceis de influenciar.

## QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Que impactos a seção VER teve em você?
2. Qual é a realidade da mineração na sua localidade?
3. Em sua experiência com mineração, quais são os principais problemas de injustiça enfrentados?
4. Qual é o testemunho profético que a sua Congregação é para a indústria de mineração?



ALGUNS CHAMAM O CONFLITO DO CONGO DE “GUERRA DO TELEFONE CELULAR” UMA VEZ QUE O COBRE E O COBALTO SÃO EXTRAÍDOS NA ÁREA. E OUTROS, O DENOMINAM DE RECOLONIZAÇÃO DA ÁFRICA.

[HTTP://WWW.POPULARSOCIALSCIENCE.COM/2012/12/20/NATURAL-RESOURCES-AND-CIVIL-WAR/](http://www.popularsocialscience.com/2012/12/20/natural-resources-and-civil-war/)

[HTTP://ECOSOULINTELLECTUAL.BLOGSPOT.COM/2011/05/OTHER-RAPING-IN-CONGOARE-NATURAL.HTML](http://ecosoulintellectual.blogspot.com/2011/05/other-raping-in-congoare-natural.html)



## 2 JULGAR

Deus criou o mundo e tudo o que nele existe, a partir do seu grande amor. Toda a natureza é uma janela para a criatividade, a fertilidade e a alegria infinitas de Deus. “O mundo é nosso lugar para se encontrar com Deus”<sup>6</sup>. Somos chamados a “repensar o lugar da humanidade na ordem das coisas... porque a terra é (presentemente) nossa única casa e a casa de todos os outros seres também” e “precisamos compartilhar o espaço com outros seres humanos, outros animais e o mundo natural”<sup>7</sup>. Nosso ponto de partida é um que “nos descentraliza como o objetivo da criação (e) nos centra novamente como os guardiões do nosso planeta... uma maneira de vermos a terra como nossa casa, uma casa que compartilhamos com muitos outros seres... amados por Deus”<sup>8</sup>.

A ação de Deus trouxe a salvação ao nosso mundo através da vida, da morte, e da ressurreição de Jesus e do derramamento do Espírito.”<sup>9</sup> “O que eclodiu da pessoa de Jesus foi uma consciência completamente nova e relação com Deus que introduziu uma maneira nova no mundo de ser centrado em Deus, centrado na terra e em comunhão uns com os outros.”<sup>10</sup> Esta é a natureza do Reino do Deus anunciado por Jesus.

---

<sup>6</sup> Sallie McFague, *Models of God* (Augsburg, Fortress Press, 1987)

<sup>7</sup> Sallie McFague, *The Body of God: An Ecological Theology* (Augsburg, Fortress Press, 1993)

<sup>8</sup> *Ibid*

<sup>9</sup> Denis Edwards, *How God Acts: Creation, Redemption, and Special Divine Action* (Augsburg, Fortress Press, 2010)

<sup>10</sup> Iliá Delio, *The Emergent Christ. The Unbearable Wholeness of Being: God, Evolution, and the Power of Love* (Orbis Books, 2013)

Portanto, cada local de mineração — enquanto é explorado para obtenção de recursos, enquanto está sendo preparado, durante a mineração e, finalmente, após a conclusão do processo — deve ser visto como sagrado e não nosso. “Nosso universo é interconectado completamente, de modo que mesmo nosso próprio ser não é próprio nosso. A realidade por natureza é interconectada.”<sup>11</sup> Cada pessoa, animal, planta, mineral, e a própria terra, devem ser considerados uma das partes interessadas no projeto de mineração. E cada parte interessada deve ter um lugar à mesa ao considerar o ato da mineração, ao executar a mineração, ao restaurar o espaço na conclusão da mineração. A desigualdade ocorre quando qualquer uma destas vozes não é ouvida ou é silenciada. Todos os projetos de mineração necessitam ser marcados pelo relacionamento, pela interdependência, pelo diálogo, pelo respeito, e pela reverência. Oferecemos as seguintes opções para reflexão. Recolhidas de recentes documentos do Papa e dos bispos, do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, como também de partes interessadas, frequentemente, não consultadas quando um local para mineração está sendo determinado, estas afirmações, desafios e perguntas forneceram a estrutura teológica e ética ao considerarmos a mineração.

## DECLARAÇÃO PRINCIPAL<sup>12</sup>

**A dignidade da pessoa humana.** A desigualdade entre as partes interessadas ocorre quando o princípio do valor intrínseco de cada pessoa, como imagem e semelhança de Deus, é negligenciada, ignorada ou rejeitada. Os exemplos de desigualdade oferecidos na **seção VER**, muitas vezes destacam isto. A dignidade de cada pessoa também se refere às gerações futuras, cuja riqueza não pode justificar o sofrimento da geração presente, nem pode ser o presente à custa do futuro.

---

<sup>11</sup> *Ibid*

<sup>12</sup> First six principles adapted from the Canadian Catholic Organization for Development and Peace, “Theological Backgrounder: A Voice for Justice,” Campaign 2013 (<http://www.dev.org/voiceforjustice>). Acessado em 20/01/2014.

**A sacralidade da Criação.** Se abordarmos a extração de recursos naturais de uma perspectiva puramente econômica, é fácil perceber porque uma empresa, procurando aumentar o valor das ações, escolhe um país com leis ambientais fracas para suas operações, porque isso incorrerá em menos custos para a empresa. No entanto, suportar estes custos deve ser imperativo, não importando onde a empresa opera, se quisermos proteger a sacralidade da criação.

**Solidariedade.** Como filhos do mesmo Deus, estamos todos interligados, tanto esta geração como as gerações futuras. Acreditamos que a solidariedade é estabelecida quando as pessoas procuram relações justas. Devemos buscar uma relação justa entre as empresas de mineração e as pessoas de todos os países cujas empresas procuram explorar as riquezas minerais.

**A opção pelos pobres.** O amor preferencial de Deus pelos pobres é o que somos chamados a imitar. Isto significa que, se a riqueza mineral de algum país não contribui diretamente para o desenvolvimento de suas comunidades mais pobres, neste caso, novas maneiras de usar essa riqueza devem ser encontradas. Isso significa também que devemos ouvir as vozes daqueles que são mais afetados pela indústria de mineração.

**Bem comum.** Acreditamos que Deus nos criou como seres sociais, feitos para viver uns com os outros. Respeito pelo bem comum é essencial para estabelecer o bem-estar de qualquer sociedade. Muito frequentemente, a riqueza mineral dos países é extraída, principalmente, para o bem do estrangeiro. As empresas estrangeiras extraem riquezas por um determinado período e, em seguida, deixam a área sem reabilitá-la completamente ou sem compensar adequadamente as comunidades que têm de viver com as consequências da mina. Por parte de alguns governos, as leis ambientais não são estabelecidas ou não são aplicadas. Precisamos apoiar os esforços que assegurem que as empresas e os governos respeitem o bem comum, em que os lucros da mineração contribuam para o desenvolvimento real das comunidades e países receptores e no qual as empresas e os governos exercem o cuidado das pessoas e do meio ambiente.



“ELES NOS DISSERAM QUE A ABERTURA DA MINA TRARIA NOVAS OPORTUNIDADES. MAS, OS JOVENS CONTINUAM DESEMPREGADOS E A NOSSA SITUAÇÃO NÃO MELHOROU. ESTOU PREOCUPADA COM MEUS FILHOS E O FUTURO DOS MEUS NETOS”.

(ESPOSA DO CHEFE DA ALDEIA, MADAGASCAR)

**Desenvolvimento Humano Integral.** Acreditamos que o desenvolvimento não é apenas um empreendimento econômico mas, que inclui as dimensões política, social, espiritual e ecológica da pessoa humana. Qualquer modelo de desenvolvimento que só se concentra sobre ganhos econômicos, como a extração de riqueza da terra da forma mais rápida e eficiente possível sem levar em conta as outras dimensões, não pode ser o verdadeiro desenvolvimento. Extrair riquezas desta forma, prejudicando as outras dimensões do ser humano torna este modelo de desenvolvimento questionável.

**Subsidiariedade.** O princípio da subsidiariedade insiste que as atividades que podem ser desempenhadas por organizações menores ou subordinadas, devem ser deixadas com estas organizações e é aplicado na compreensão dos papéis e da responsabilidade do governo nacional, unidades do governo local, empresas de mineração, grandes e pequenas empresas, comunidades afetadas pela mineração especialmente os povos indígenas. Juntamente com outros investidores, a subsidiariedade desafia a todos a observar o estado de direito e a evitar a corrupção.<sup>13</sup>

## FONTES PAPAIS

### DA SAUDAÇÃO DE FRANCISCO AOS REPRESENTANTES DA INDÚSTRIA DE MINERAÇÃO

(Hoje é uma oportunidade para os representantes das indústrias de mineração) refletirem sobre a importância da sua responsabilidade humana e ambiental. Em outras palavras, eles desejam fazer um sério exame de consciência sobre o que deve ser feito para que a sua indústria possa oferecer uma contribuição positiva constante para o desenvolvimento humano integral.

<sup>13</sup> Sylvia Miclat, "Catholic Social Teaching and Mining in the Philippines," Ecojesuit, September 15, 2012 (<http://www.ecojesu.it.com/catholic-social-teaching-and-mining-in-the-philippines/3703/>). Acessado 16/05/2014.

As indústrias de extração são vistas, as vezes com razão, como exploradoras dos recursos e das populações locais, recorrendo mesmo à escravidão e à remoção forçada de populações inteiras. Um antigo provérbio do Povo de Israel diz: “Os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos nasceram na beirada” (Jr 31,29). Este aviso é sempre válido. Ele não só faz alusão à complexidade das questões éticas, difíceis de resolver com uma resposta que é válida para todos, mas também nos lembra a seriedade das nossas ações humanas. Mineração, como muitas outras atividades industriais, tem consequências ecológicas e sociais que vão muito além das fronteiras nacionais e passam de uma geração para a seguinte.

Os participantes nesta reunião estão cientes de que, para não repetir erros graves do passado, as decisões de hoje não podem ser feitas exclusivamente a partir de perspectivas geológicas ou os possíveis benefícios econômicos para os investidores e para os Países onde as empresas estão localizadas. Um novo e mais profundo processo de tomada de decisão é dispensável e inevitável, um processo que leva em consideração a complexidade dos problemas em causa, num contexto de solidariedade. Tal contexto exige, em primeiro lugar, que os trabalhadores tenham assegurados todos os seus direitos econômicos e sociais, em plena conformidade com as normas e recomendações da Organização Internacional do Trabalho. Da mesma forma, exige a garantia de que atividades de extração respeitem as normas internacionais de proteção ao meio ambiente. O grande desafio dos líderes empresariais é criar uma harmonia de interesses, envolvendo investidores, gestores, trabalhadores, suas famílias, o futuro de seus filhos, a preservação do meio ambiente, tanto em escala regional quanto internacional e contribuir para a paz no mundo.

(Rezo) para que a reunião... possa levar a um tal processo guiado pelos princípios morais que buscam o bem de todas as partes envolvidas no setor. Isto permitirá que os líderes da indústria enfrentem as dificuldades que surgirem, com especial

O GRANDE DESAFIO DOS EMPRESÁRIOS É CRIAR A HARMONIA DE INTERESSES QUE ENVOLVAM OS INVESTIDORES, GESTORES, TRABALHADORES, SUAS FAMÍLIAS, O FUTURO DE SEUS FILHOS, A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE, TANTO EM ESCALA REGIONAL QUANTO INTERNACIONAL, BEM COMO UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL.

(PAPA FRANCISCO)

atenção para os mineiros e suas famílias, para a população do entorno, ao meio ambiente, e para a solidariedade global e intergeracional.<sup>14</sup>

### DO PAPA BENTO XVI

Hoje, todos nós vemos que o homem pode destruir as bases da sua existência, a sua terra, portanto, já não podemos simplesmente fazer o que queremos ou o que parece útil e promissor neste momento com esta nossa terra, com a realidade confiada a nós. Pelo contrário, devemos respeitar as leis internas da criação, desta Terra; devemos aprender e obedecer a essas leis, se quisermos sobreviver. Consequentemente, esta obediência à voz da terra, dos seres, é mais importante para um futuro feliz do que as vozes e os desejos do momento. Em resumo, isto é um primeiro critério a saber: que a terra fala conosco e devemos ouvi-la se quisermos sobreviver e decifrar a sua mensagem. E devemos obedecer à voz da terra, isso é ainda mais verdadeiro para a voz da vida humana. Não só devemos cuidar da terra, também devemos respeitar o outro, os outros: tanto o outro como indivíduo, como meu próximo e os outros como comunidades que vivem no mundo e têm de viver juntos. E vemos que é só com o pleno respeito por esta criatura de Deus, esta imagem de Deus, que o homem é, e com respeito pela nossa coexistência sobre a terra, que poderemos progredir.<sup>15</sup>

---

<sup>14</sup> Pope Francis, "Greeting to Mining Industry Representatives for Day of Reflection," September 9, 2013 (<http://www.zenit.org/en/articles/pope-francis-greeting-to-mining-industry-representatives-for-day-of-reflection>). Accessed February 7, 2014.

<sup>15</sup> Pope Benedict XVI, "Meeting with the Clergy of the Dioceses of Belluno-Feltre and Treviso," July 24, 2007 ([http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2007/july/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070724\\_clerocadore\\_en.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/july/documents/hf_ben-xvi_spe_20070724_clerocadore_en.html)). Accessed Aug. 28, 2013.

## DO DOCUMENTO CARITAS IN VERITATE <sup>36</sup>

Na natureza, o crente reconhece o resultado maravilhoso da intervenção criadora de Deus, que podemos usar de forma responsável para satisfazer as nossas necessidades legítimas, materiais ou outras, ao mesmo tempo em que respeitamos o equilíbrio intrínseco da criação. Se esta visão for perdida, ou acabamos por considerar a natureza um tabu intocável ou, ao contrário, abusamo-la. Nenhuma destas atitudes é coerente com a visão cristã da natureza, como fruto da criação de Deus. (48)

Projetos para o desenvolvimento humano integral não podem ignorar as gerações futuras, mas devem ser marcadas pela solidariedade e a justiça entre as gerações, levando em conta uma variedade de contextos: o ecológico, o jurídico, o econômico, o político e o cultural. (48)

Questões relacionadas ao cuidado e a preservação do meio ambiente hoje precisam dar a devida atenção ao problema da energia. O fato de alguns Estados, grupos detentores do poder e empresas monopolizarem recursos energéticos não-renováveis representa um grave obstáculo ao desenvolvimento dos países pobres. Estes países não têm os meios econômicos, quer para ter acesso a fontes de energia não-renovável existentes ou para financiar a investigação de novas alternativas. O armazenamento de recursos naturais, que em muitos casos são encontrados nos países pobres, dá origem a exploração e conflitos frequentes entre as nações e dentro da própria nação. Estes conflitos são muitas vezes travados no solo desses mesmos países, com um grande número de mortos, destruição e deterioração adicional. A comunidade internacional tem o imperioso dever de encontrar meios institucionais para regular a exploração dos recursos não renováveis, envolvendo os países pobres no processo, em vista de planejamento, em conjunto, do futuro. (49)

A NATUREZA É EXPRESSÃO DO AMOR E DA VERDADE. É CONTRÁRIO AO VERDADEIRO DESENVOLVIMENTO CONSIDERAR A NATUREZA MAIS IMPORTANTE DO QUE O SER HUMANO, A PESSOA. É NECESSÁRIO, TAMBÉM, REJEITAR A POSIÇÃO OPOSTA, QUE VISA O TOTAL DOMÍNIO DA TÉCNICA SOBRE A NATUREZA...[ ] É UMA OBRA ADMIRÁVEL DO CRIADOR, CONTENDO NELA UMA 'GRAMÁTICA' QUE INDICA FINALIDADES E CRITÉRIOS PARA SEU USO SÁBIO E NÃO SUA EXPLORAÇÃO DESENFREADA. PAPA BENTO XVI, CARITAS IN VERITATE, 48

<sup>36</sup> Pope Benedict XVI, Caritas in Veritate, 29/06/2009 ([http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20090629\\_caritas-in-veritate\\_en.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate_en.html)). Acessado 30/01/2014

NÃO HÁ LUGARES PROFANOS. HÁ SOMENTE  
LUGARES SAGRADOS E LUGARES PROFANADOS.  
WENDELL BERRY

Há uma urgente necessidade moral de uma solidariedade renovada, especialmente nas relações entre os países em desenvolvimento e os países altamente industrializados. ...Esta responsabilidade é global, porque não diz respeito somente à energia, mas a toda a criação, que não deve ser entregue às futuras gerações esgotada dos seus recursos. Os seres humanos legitimamente exercem uma administração responsável sobre a natureza, a fim de protegê-la, para usufruir dos seus frutos e cultivá-la em novas formas... Nesta terra há espaço para todos: aqui toda a família humana deve encontrar os recursos para viver com dignidade, com a ajuda da natureza em si - presente de Deus para seus filhos - e através de muito trabalho e criatividade. Ao mesmo tempo, devemos reconhecer nosso importante dever de entregar a terra para as gerações futuras em tal condição que elas também possam habitá-la dignamente e continuar a cultivá-la. Isto significa estar comprometido com a tomada de decisões conjuntas “depois de ter ponderado responsabilmente o caminho a tomar, as decisões que visam reforçar aquela aliança entre os seres humanos e o meio ambiente que deveriam espelhar o amor criador de Deus, do qual viemos e para o qual estamos voltando.” (50)

Esperamos que a comunidade internacional e cada governo tenham sucesso na luta contra formas prejudiciais de tratar o meio ambiente. Igualmente, compete às autoridades em exercício, empenhar todos os esforços para garantir que os custos econômicos e sociais do uso dos recursos ambientais comuns sejam reconhecidos com transparência e plenamente suportados por aqueles que os cometerem, não por outros povos ou gerações futuras: a proteção do meio ambiente, dos recursos e do clima requer que todos os responsáveis internacionais ajam conjuntamente e demonstrem uma disponibilidade para trabalhar de boa vontade, respeitando a lei e promovendo a solidariedade com as regiões mais fracas do planeta. (50)

## DO COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA<sup>17</sup>

A natureza, o trabalho da ação criativa de Deus, não é um adversário perigoso. Foi Deus quem fez todas as coisas, e em relação a cada realidade criada “Deus viu que era bom” (cf. Gen 1, 4;10;12;18;21;25). (451)

Toda a criação participa da renovação que flui do Mistério Pascal do Senhor. (455)

Um ponto central de referência para cada aplicação científica e tecnológica é o respeito pelos homens e mulheres, que também deve ser acompanhada por uma atitude de respeito pelos outros seres vivos. (459)

Os seres humanos, então, nunca devem esquecer que “a sua capacidade de transformar e, de certo modo, recriar o mundo através de seu próprio trabalho ... é sempre baseada no dom original de Deus em relação as coisas que existem.” Ele não deve “dispor arbitrariamente da terra, submetendo-a sem reservas à sua vontade, como se ela não tivesse seus próprios requisitos e um propósito dado por Deus, anteriormente, que o homem pode, sim, desenvolver, mas não deve adular.” Quando ele age desta maneira, “em vez de desempenhar a sua função como cocriador com Deus na obra da criação, o homem se coloca no lugar de Deus e, assim, acaba por provocar uma rebelião por parte da natureza, que é mais tiranizada do que governada por ele”. (460)

A tendência no sentido de uma exploração “irrefletida” dos recursos da criação é o resultado de um longo processo histórico e cultural. “A era moderna registrou a capacidade de intervenção transformadora crescente do homem. A dimensão da conquista e da exploração dos recursos tornou-se predominante e invasiva,

O VERBO ENCARNADO ESTÁ CONOSCO,  
AINDA ESTÁ FALANDO, ESTÁ SEMPRE PRESENTE,  
CONTUDO, NÃO DEIXA SINAIS, MAS É TUDO O  
QUE É. WENDELL BERRY

<sup>17</sup> Pontifical Council for Justice and Peace, Compendium of the Social Doctrine of the Church, 26/05/2006. [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_20060526\\_compendio-dott-soc\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_en.html). Acesso 30/01/2014.



A CIDADE DE LA OROYA, NO PERU, É UM DOS LUGARES MAIS POLUÍDOS DO MUNDO. UMA MINA QUE ESTÁ EM OPERAÇÃO DESDE 1922 TROUXE SÉRIAS CONSEQUÊNCIAS AOS HABITANTES LOCAIS. HÁ NÍVEIS ASSUSTADORES DE CHUMBO, ARSÊNICO E CÁLCIO EM SUA CORRENTE SANGUÍNEA E VIVEM ENTRE MONTANHAS BRANCAS DE POLUIÇÃO E SEM VEGETAÇÃO... [HTTP://WWW.DEVP.ORG/EN/EDUCATION/FALL2013/PICTURES](http://www.devp.org/en/education/fall2013/pictures)

e hoje chegou ao ponto de ameaçar a capacidade acolhedora do ambiente: o meio ambiente como “recurso” corre o risco de ameaçar o meio ambiente como “casa”. (461)

“A tecnologia que polui pode também despoluir, produção que acumula pode também distribuir de forma justa, para que prevaleça a ética do respeito pela vida e pela dignidade humana, pelos direitos das gerações de hoje e aqueles que estão por vir.” (465)

Programas de desenvolvimento econômico devem considerar cuidadosamente “a necessidade de respeitar a integridade e os ciclos da natureza”, porque os recursos naturais são limitados e alguns não são renováveis. O ritmo atual de exploração compromete seriamente a disponibilidade de alguns recursos naturais, tanto para o presente quanto para o futuro. (470)

Uma atenção particular deverá ser reservada para as questões complexas que envolvem recursos energéticos. Os recursos não-renováveis, que países altamente industrializados e recém-industrializados extraíram, devem ser postos a serviço de toda a humanidade. ...O uso da energia, no contexto da sua relação com o desenvolvimento e o meio ambiente, apela à responsabilidade política dos Estados, da comunidade internacional e dos agentes econômicos. Essa responsabilidade deve ser iluminada e guiada pela busca contínua do bem comum universal. (470)

A relação dos povos indígenas com suas terras e recursos, merece especial atenção, uma vez que é expressão fundamental da sua identidade. (471)

Quanto à questão ecológica, a Doutrina Social da Igreja nos lembra que os bens da terra foram criados por Deus para serem usados com sabedoria por todos. Eles devem ser partilhados equitativamente, em conformidade com a justiça e a caridade. Esta é essencialmente uma questão de impedir a injustiça da monopolização dos recursos: a ganância, seja ela individual ou coletiva, é contrária à

ordem da criação. Problemas ecológicos modernos são de uma dimensão planetária e podem ser efetivamente resolvidos somente através da cooperação internacional capaz de garantir uma maior articulação do uso dos recursos da terra. (481)

A atitude que deve caracterizar a ação do homem em relação à criação é essencialmente de gratidão e apreço; o mundo, na verdade, revela o mistério de Deus que o criou e o sustenta. Se a relação com Deus é colocada de lado, a natureza é despojada do seu significado profundo e empobrecida. Por outro lado, se a natureza é redescoberta na sua dimensão de criatura, canais de comunicação podem ser estabelecidos com ela; seu significado evocativo e simbólico pode ser entendido, permitindo que entremos no domínio do seu mistério. Este território abre o caminho do homem para Deus, Criador do céu e da terra. O mundo se apresenta ao olhar do homem como rastro de Deus, o lugar onde se revela o seu poder criador, providente e redentor. (487)

## FONTES EPISCOPAIS

### BISPOS DA ÁFRICA

Organizações multinacionais continuam sistematicamente a invadir o continente em busca de recursos naturais. Em cumplicidade com os líderes africanos, reprimem empresas locais, compram milhares de hectares de terra e desapropriam as populações de suas terras. O seu efeito negativo sobre o meio ambiente e a criação compromete a paz e o bem-estar do povo africano, e, conseqüentemente, as perspectivas de sua vida em harmonia.<sup>83</sup>

---

<sup>83</sup> Synod of African Bishops, *Instrumentum Laboris*, March 19, 2009. [http://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_20090319\\_instrlabor-afrika\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20090319_instrlabor-afrika_en.html). Acessado 16/05/2014.

É claro agora que o nosso envolvimento como igreja na África Central com a questão do petróleo não decorre de se intrometer nos assuntos reservados às autoridades dos nossos Estados. Somos testemunhas do sofrimento do povo a que pertencemos. Nossa missão profética impele-nos a lançar um forte apelo a todos aqueles que participam na exploração de petróleo na nossa região ou que detenham algum poder político e econômico. Juntos, ofereçamos a oportunidade de desenvolvimento integral para os homens e mulheres de nossa região por uma exploração mais humana do petróleo, e com todos os nossos recursos naturais”.<sup>19</sup>

## BISPOS DA AMÉRICA LATINA

### DO DOCUMENTO DE APARECIDA 2007 – CELAM<sup>20</sup>

A globalização sem solidariedade tem um impacto negativo sobre os grupos mais pobres. Já não é mais simplesmente o fenômeno da exploração e da opressão mas algo novo: a exclusão social... Os excluídos não são simplesmente “explorados”, mas “sobrantes” e “descartáveis”. (65)

As indústrias extrativistas internacionais e o agronegócio, muitas vezes não respeitam os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais das populações locais e não assumem as suas responsabilidades. A preservação da natureza é muitas vezes subordinada ao desenvolvimento econômico, com danos para a biodiversidade, o esgotamento das reservas de água e de outros recursos naturais, poluição do ar e alterações climáticas. (66)

<sup>19</sup> Central African Bishops Conference (ACERAC), The Church and Poverty in Central Africa: The Case of Oil, 07/2002. <http://www.relufa.org/programs/economicjustice/documents/AfricanBishopsStatementonOilandPovertyEnglish.pdf>. Acessado 16/05/2014.

<sup>20</sup> Um dos principais autores deste documento foi o Papa Francisco quando era Cardeal Jorge Bergoglio, por isso é citado amplamente. <http://www.celam.org/aparecida/Ingles.pdf>. Acessado 16/05/2014.

Para negligenciar os relacionamentos mútuos e para equilibrá-los que Deus mesmo estabeleceu entre as realidades criadas é uma ofensa ao Criador, um ataque a biodiversidade e finalmente contra a vida. (125)

O destino universal dos bens exige solidariedade tanto com as gerações do presente quanto com as futuras. Uma vez que os recursos são cada vez mais limitados, a sua utilização deve ser regulada de acordo com um princípio de justiça distributiva, respeitando o desenvolvimento sustentável. (126)

Devem ser criadas estruturas que definam, com firmeza, uma ordem social, econômica e política sem desigualdade e com oportunidades para todos. ... Concentramos nossa atenção nos rostos dos novos excluídos: ...os mineiros (402)

É necessário configurar uma ética cristã que defina como desafio alcançar o bem comum, criar oportunidades para todos, lutar contra a corrupção e fazer cumprir os direitos sindicais e do trabalhador. (406)

[Ver] a natureza como um legado gratuito que recebemos para proteger, como um espaço precioso para partilhar a vida e como uma responsabilidade de administração cuidadosa para o bem de todos. (471)

Hoje a riqueza natural da América Latina e do Caribe está sendo sujeitada a uma exploração irracional que está deixando ruínas e até mesmo mortes em seu rastro, em toda a região. ...Advertência semelhante deve ser feita a respeito das indústrias de extração de recursos que, quando não conseguem controlar e compensar os efeitos nocivos sobre o meio ambiente, destroem florestas e contaminam a água, transformando as áreas exploradas em grandes desertos. (473)



RESIDENTES QUICHA GRANDE, NO PERU, BUSCAM O DESENVOLVIMENTO PARA A SUA REGIÃO MAS A MINA, A CÉU ABERTO, PODERÁ TER CONSEQUÊNCIAS DRÁSTICAS SOBRE SEUS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA, COMO A AGRICULTURA E A PECUÁRIA.

## BISPOS DOS ESTADOS UNIDOS

A extração de recursos naturais, tais como petróleo, gás, cobre, carvão, madeira e diamantes, é elemento central das economias modernas, que cria novas oportunidades e impõe novos fardos. As indústrias extrativistas podem trazer conflitos sociais, alimentar a corrupção, desalojar pessoas das suas casas e terras, poluir o ar, rios e mares, destruir a saúde das pessoas e causar a perda irreversível da biodiversidade.

Na República Oriental Democrática do Congo (RDC), forças militares e o governo lutam para obter o controle sobre minas lucrativas que podem financiar a compra de armas para financiar a guerra civil. Civis estão no meio do fogo cruzado. A violência sexual e o estupro praticado contra as mulheres são maneiras de aterrorizar e desestabilizar comunidades, tornando-as mais vulneráveis na luta pelo domínio destas regiões ricas em minerais.

Nos Estados Unidos, novas práticas extrativistas e de mineração, como o ‘fracking’, tem causado grande preocupação devido ao seu potencial prejudicial para a saúde e ao meio ambiente. Demasiadas vezes, as pessoas acabam sofrendo não só os efeitos das operações de extração mal geridas, mas também dos conflitos e da luta pelo controle da riqueza gerada.

A Doutrina Social da Igreja convida os Católicos a defender a vida e a dignidade de cada pessoa humana, estar em solidariedade com nossos irmãos e irmãs em todo o mundo e cuidar da criação de Deus. Agências católicas e pessoas afetadas tem estado envolvidas na defesa com os seus próprios governos, instituições financeiras internacionais e empresas extrativistas, insistindo para que sejam mais transparentes, que reduzam impacto negativo da extração de recursos sobre as pessoas e o meio ambiente e que aumentem os benefícios para as populações locais, especialmente, as pessoas pobres. Para proteger a vida e a dignidade das pessoas pobres e para assegurar que os potenciais benefícios da

extração de recursos naturais sejam realizados com o envolvimento de todas as partes do setor da indústria extrativista - produtores e consumidores – tem a necessidade de ajustar suas práticas e trabalhar em conjunto.<sup>21</sup>

... Devemos perguntar-nos: Em 2010, a nossa tecnologia de mineração é igual à tecnologia disponível em outras indústrias? Por que é mais seguro viajar para o espaço do que trabalhar em uma mina no Oeste da Virgínia?

Sabemos que nossos representantes eleitos estão buscando respostas para questões como estas. Ao fazê-lo, eles são parte “da grande luta em que os homens no decurso dos séculos têm procurado melhorar as condições da vida humana” (*Gaudium et Spes*, 34).

Como pessoas de fé, reconhecemos que “esta atividade humana está de acordo com a vontade de Deus” (*GS*, 34).

A Igreja tem a obrigação de continuar vigilante nestas áreas para garantir que a justiça seja atendida e a dignidade humana seja protegida. É uma parte essencial do anúncio do Evangelho da Vida. Com efeito, em virtude da dignidade humana, todas as pessoas têm o direito a um ambiente de trabalho seguro e, em caso de condições inseguras, que estas possam ser denunciadas sem medo de lista negra ou a perda do emprego. Os trabalhadores têm direito a um salário mínimo e horas de trabalho adequadas. A Igreja já há muito tem reconhecido e apoiado o direito dos trabalhadores de se organizarem. Nas jazidas de carvão, tal organização teve benefícios consideráveis em termos de segurança e aplaudimos tudo o que os Mineiros Unidos da América têm alcançado. É preciso

---

<sup>21</sup> United States Conference of Catholic Bishops (USCCB), “Background on Natural Resources: Promote Health, Reduce Violent Conflict, Ensure Development,” February 2013. <http://www.usccb.org/issues-and-action/human-life-and-dignity/global-issues/trade/upload/2013-02-Natural-Resources-Backgroundunder-FINAL>. Acessado 16/05/2014.



A VILA DE MARIBONG NA ILHA DE PALAWAN, FILIPINAS ESTÁ LOCALIZADA À SOMBRA DE UMA MINA DE NÍQUEL A CÉU ABERTO QUE CONTAMINOU O RIO QUE É A PRINCIPAL FONTE DE ÁGUA, AINDA EMPOBRECENDO A COMUNIDADE. [HTTPS://WWW.DEVP.ORG](https://www.devp.org) (ACESSADO EM 19/08/2014)

descobrir por que minas sindicais têm uma taxa de mortalidade mais baixa no Oeste da Virgínia e parece que tem melhores estatísticas de segurança.<sup>22</sup>

## BISPOS DA EUROPA

**Romênia** - A criação de Deus e a nossa antiga herança construída será apagada se a mina de ouro for aberta. ...Somos chamados a proteger a criação de Deus e preservar nossa herança contra uma “bomba-relógio” ambiental que poderia finalmente desencadear um desastre natural em toda a população europeia, por poluir os principais cursos d’água. A mina iria destruir centenas de casas, nove igrejas e dez cemitérios. Não aceitamos a destruição de nossa propriedade. ...Que Deus proteja nosso ambiente e nosso futuro!<sup>23</sup>

## BISPOS DA ÁSIA

Acreditamos que atividades de mineração destroem a vida. O direito das pessoas à vida é inseparável do seu direito às fontes de alimento e sustento. Permitir que os interesses das grandes corporações de mineração prevaleçam sobre o direito das pessoas a estas fontes, resulta na violação de seu direito à vida. Além disso, a mineração ameaça à saúde das pessoas e a segurança ambiental através do despejo de resíduos e rejeitos em rios e mares. Nossas experiências de tragédias ambientais e incidentes com as corporações transnacionais de mineração desmentem todas as garantias de mineração sustentável e responsável que a administração

<sup>22</sup> Bishop Michael Bransfeld, On My Holy Mountain: Mine Safety in West Virginia, Wheeling-Charleston Diocese Pastoral Letter 2010. This was released after the April 5, 2010 deaths of 29 of the 31 miners on site. [http://209.240.545/files/Pastoral\\_Letter/Web\\_Pastoral%20Letter\\_Mine%20Safety.pdf](http://209.240.545/files/Pastoral_Letter/Web_Pastoral%20Letter_Mine%20Safety.pdf). Accessed May 16, 2014.

<sup>23</sup> Message from the bishops’ office on proposed gold mining in Romania, September 16, 2013. Prepared and signed by bishops across Christian denominations, including Roman Catholic. <http://www.uupcc.org/media/news/message-bishops-office-proposed-gold-mining-romania>. Acessado 14/05/2014.

de Arroyo está reivindicando. O crescente número de comunidades afetadas, tanto cristãs como não cristãs, estão sujeitas a violação dos direitos humanos e privações econômicas. Não vemos nenhuma mudança no horizonte.<sup>24</sup>

De acordo com muitos especialistas, o modo de produção e as ideologias de desenvolvimento que países industriais implementaram têm contribuído substancialmente para o aquecimento global e as mudanças climáticas. Tragicamente, isso se estendeu para a Ásia devido a conspiração corrupta entre empreiteiros locais e internacionais. Eles deprecam as florestas virgens da Ásia e operam indústrias extrativistas destrutivas, tais como várias formas de mineração em grande escala, por uma questão de ganhos econômicos a curto prazo, enquanto sacrificam o bem comum.<sup>25</sup>

## VOZES ADICIONAIS

### CIDSE<sup>26</sup>, PAX CHRISTI INTERNACIONAL E CARITAS EUROPA

Seguindo a lógica de Ensino Social da Igreja (ESI), as indústrias extrativistas, que desempenham um papel dominante na economia de vários países do sul, têm o dever de considerar o equilíbrio de seus legítimos interesses com as suas obrigações para com o bem comum. Ao explorar a ligação entre o ESI e a prestação de contas das empresas, Peter O'Driscoll do Centro de Atenção (EUA) faz uma clara distinção entre as noções de responsabilidade corporativa e a prestação de contas corporativa.

---

<sup>24</sup> Catholic Bishops Conference of the Philippines (CBCP), "A Statement on Mining Issues and Concerns," 2006. <http://www.cbcponline.net/documents/2000s/html/2006-AStatementonminingissuesandconcerns.html>. Acessado 16/05/2014

<sup>25</sup> catholic Bishops Conference of the Philippines (CBCP), "A Statement on Mining Issues and Concerns," 2006. <http://www.cbcponline.net/documents/2000s/html/2006-AStatementonminingissuesandconcerns.html>. Acessado 16/05/2014.

<sup>26</sup> CIDSE stands for the organization's full name in French, Coopération Internationale pour le Développement et la Solidarité, which can be translated as International Cooperation for Development and Solidarity. Seventeen member-organizations from Europe and North America come together under the umbrella of CIDSE.

A IGREJA TEM A OBRIGAÇÃO DE CONTINUAR VIGILANTE NESTAS ÁREAS PARA GARANTIR QUE A JUSTIÇA SEJA ALCANÇADA E A DIGNIDADE HUMANA SEJA PROTEGIDA. ISTO É PARTE ESSENCIAL DE PROCLAMAR O EVANGELHO DA VIDA. USCCB

“OS SERES HUMANOS TÊM A RESPONSABILIDADE DE SALVAGUARDAR A INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO E ASSEGURAR QUE TODOS OS SERES HUMANOS POSSAM SE BENEFICIAR DO USO SUSTENTÁVEL DOS FRUTOS DA TERRA. ÀQUELES EM POSIÇÕES DE PODER E INFLUÊNCIA TEM UM DEVER ESPECIAL DE PROMOVER E DEFENDER O BEM COMUM.” CIDSE

Enquanto a primeira sugere que as empresas podem adequadamente melhorar seus próprios impactos sociais e ambientais através de medidas voluntárias isoladas, a última abarca o imperativo de que estruturas reguladoras devem ser reformadas para impedir que cometam o pecado social.

Os governos têm igualmente o dever de promover e defender o bem comum, e assegurar-se de que as economias funcionam em benefício dos pobres. ...

Receitas da extração de recursos naturais chegam aos governos sob a forma de impostos, taxas, royalties e pagamentos de bônus de assinatura. Mas a receita gerada permanece um segredo bem guardado: nem os governos nem as empresas envolvidas divulgam o valor que foi, efetivamente, pago. Este problema é particularmente grave nos países que são altamente dependentes das receitas da extração de recursos naturais; os cidadãos não podem acessar as informações que ajudariam a exigir que seus governos prestassem contas das receitas e despesas, assim, os governos podem abstrair-se da necessidade da legitimidade popular. Recursos naturais têm ajudado a sustentar governos autocráticos e líderes militares que governam através da coerção e do patrocínio, tendo contribuído para a compra de armas, alimentando um ciclo vicioso de conflitos e pobreza, agravada pela apropriação indébita da receita, peculato e corrupção. Há uma longa lista de países onde foram identificados problemas dessa natureza, incluindo a Argélia, Angola, Azerbaijão, Mianmar, Camboja, Chade, Congo-Brazzaville, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, Gabão, Cazaquistão, Nigéria, Sudão e Venezuela. ...

Dois princípios fundamentais de interligação do ESI para os nossos propósitos são o princípio do bem comum e do destino universal dos bens da terra. O ESI, claramente, afirma que os recursos do mundo não devem permanecer nas mãos de poucos, e que o direito à propriedade privada (como o controle sobre os recursos naturais) não é absoluta, mas deve ser executada para o bem comum. Os seres humanos têm a responsabilidade de salvaguardar a integridade da cria-

ção e garantir que todos se beneficiam do uso sustentável dos frutos da terra. Aqueles que ocupam posições de poder e influência têm um especial dever de promover e defender o bem comum.

Como consequência, os recursos naturais não devem ser para uso privado de governos ou indivíduos em posições de destaque que praticam a venda em prol do enriquecimento pessoal. Os governos agem como agentes ou administradores dos recursos naturais do país, em nome do povo. Contratos celebrados entre os governos e as empresas que extraem recursos naturais são efetivamente acordos em que os melhores recursos dos povos são trocados por dinheiro. Portanto, cabe às empresas disponibilizar os detalhes sobre o dinheiro pago para a extração de recursos, publicamente, para o povo daquele estado. ...

Os bispos da África Central têm sido categóricos em afirmar que a Igreja Católica não pode permanecer em silêncio sob o risco de ser cúmplice de grande riqueza que está sendo desperdiçada, enquanto os pobres continuam com fome. Eles pediram um uso moral e transparente da riqueza dos recursos naturais, na perspectiva da conexão entre a transparência, a responsabilização, a redução da pobreza, o desenvolvimento e a paz. Embora os benefícios da receita dos recursos naturais continuem sendo, drasticamente, desviados em benefício de uma pequena elite, haverá sempre o perigo de tensões se transformando em conflitos violentos. Mas há uma saída: a promoção da transparência e da prestação de contas não só deve ajudar a aumentar a proporção da receita investida para reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento, mas também deve ajudar a reconstruir o tecido das sociedades dilaceradas pela guerra, o controle e equilíbrio necessários para futuros mais pacíficos a longo prazo.<sup>27</sup>

“DO MESMO MODO, OS GOVERNOS  
TÊM O DEVER DE PROMOVER  
E DEFENDER O BEM COMUM E  
CERTIFICAR-SE DE QUE AS ECONOMIAS  
SEJAM USADAS EM BENEFÍCIO DOS  
POBRES.” CIDSE

---

<sup>27</sup> CIDSE, Pax Christi International and Caritas Europa, Transparency: A Christian Concern (Catholic Social Teaching and the Case for Transparent and Accountable Practices in Extractive Industries), A Position Paper, September 2003. [http://pwypdev.gn.apc.org/sites/pwypdev.gn.apc.org/files/cidse\\_transparency.pdf](http://pwypdev.gn.apc.org/sites/pwypdev.gn.apc.org/files/cidse_transparency.pdf). Acessado 30/01/2014.

“NOSSO FUTURO, COMO POVOS INDÍGENAS, ESTÁ AMEAÇADO DE DIVERSAS FORMAS PELA EVOLUÇÃO DAS INDÚSTRIAS EXTRATIVISTAS. AS TERRAS DOS NOSSOS ANCESTRAIS – TUNDAR, TERRAS SECAS, PEQUENAS ILHAS, FLORESTAS E MONTANHAS – QUE TAMBÉM SÃO ECOSISTEMAS IMPORTANTES E FUNDAMENTAIS, FORAM INVADIDAS POR EMPREENDIMENTOS PARA EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO, GÁS E MINERAIS, AMEAÇANDO A NOSSA SOBREVIVÊNCIA.”

## POPULAÇÕES INDÍGENAS

Nosso futuro, como povos indígenas, está ameaçado de muitas maneiras pela evolução das indústrias extrativistas. As terras dos nossos ancestrais - tundra, terras secas, pequenas ilhas, florestas e montanhas - que também são ecossistemas importantes e fundamentais foram invadidas por empreendimentos para extração de petróleo, gás e minerais, que estão ameaçando nossa sobrevivência. A expansão e intensificação das indústrias extrativistas, ao lado da liberalização econômica, da agressão do livre comércio, do consumo extravagante e da globalização são sinais assustadores da ganância insustentável. ...

Constatamos que o “desenvolvimento sustentável” se baseia em três pilares aos quais deveria ser dado o mesmo peso se tal desenvolvimento fosse equitativo, ou seja, o ambiental, o econômico e os direitos humanos. ...

Nós, os povos indígenas, rejeitamos o mito da “mineração sustentável”: não temos experiência de mineração como uma contribuição para o “desenvolvimento sustentável” por qualquer definição razoável. Nossa experiência mostra que a exploração e o aproveitamento dos minerais, carvão, petróleo e gás trazem graves problemas sociais e ambientais, tão generalizados e prejudiciais que não podemos descrever esse desenvolvimento como ‘sustentável’. Na verdade, ao invés de contribuir para a redução da pobreza, descobrimos que as indústrias extrativistas estão criando pobreza e divisões sociais em nossas comunidades e mostrando desrespeito à nossa cultura e as leis convencionais.

Nossa experiência referente a mineração, exploração de petróleo e gás tem sido:

- Violação dos direitos humanos fundamentais, tais como massacres, repressão e o assassinato dos nossos líderes.
- Invasão de nossos territórios, terras e a usurpação dos nossos recursos.
- Ao negar-nos o direito ou o controle sobre nossas terras, incluindo recursos do subsolo, nossas comunidades e culturas são, literalmente, prejudicadas.
- Muitas das nossas comunidades foram forçadas a mudar-se de suas terras e acabaram empobrecidas e desorientadas.
- As indústrias extrativistas não são transparentes, retendo informações importantes para as decisões que nos afetam.
- Consultas às nossas comunidades tem sido mínimas e medidas totalmente inadequadas foram tomadas para informar-nos sobre as consequências destes esquemas antes de serem aceitos.
- Consentimento foi alcançado através de suborno, de ameaças, da corrupção moral e da intimidação.
- Empreendimentos para extração de minerais, petróleo e gás arruinaram nossos meios básicos de subsistência, devastaram nossas terras, poluíram nossos solos e águas, dividiram nossas comunidades e envenenaram as esperanças das futuras gerações. Estes empreendimentos aumentam a prostituição, os jogos de azar, o alcoolismo, o uso de drogas e o divórcio devido às rápidas mudanças na economia local.
- As mulheres indígenas, em particular, sofreram a imposição da cultura da mineração e das economias baseadas no dinheiro.



KATHY RAMOS, 17 ANOS, CARREGA SEU FILHO EDSON PERTO DA LAGOA PATARCOCHA QUE É USADA COMO DEPÓSITO DE ESGOTO E DEJETOS HUMANOS NA CIDADE DA MINERAÇÃO DE CERRO DE PASCO, PERU.

[HTTP://WWW.NBCNEWS.COM/ID/36632794/NS/WORLD\\_NEWSWORLD\\_ENVIRONMENT/T/PERU-TOWN-BEINGDEVoured-MINE/#.U\\_PQNDZFA-G](http://www.nbcnews.com/id/36632794/ns/world_news-world_environment/t/peru-town-being-devoured-mine/#.U_PQNDZFA-G)

- As indústrias extrativistas não estão dispostas a implementar a partilha de recursos com os povos indígenas numa base justa e equitativa.<sup>28</sup>

## PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

- Que referências foram, especialmente, úteis ou significativas para você?
- Depois de ler os documentos Papais e da Igreja, o que ampliou a sua compreensão, levou a questionamentos ou trouxe nova luz?
- Depois de refletir sobre esta seção, a que se sente chamado, pessoalmente ou como Congregação?



<sup>28</sup> Indigenous Peoples' Declaration on Extractive Industries. Oxford, United Kingdom, 15 April 2003. [http://bankwatch.org/documents/decl\\_wbeir\\_ip\\_04\\_03.pdf](http://bankwatch.org/documents/decl_wbeir_ip_04_03.pdf). Accessed February 8, 2014. This document was located on the website of CEE Bankwatch Network, which works across the central and eastern European region to monitor the activities of international financial institutions and propose constructive environmental and social alternatives to the policies and projects they support.

# 3 AGIR

A seção AGIR<sup>29</sup> oferece sugestões práticas para mudar o comportamento pessoal e comunitário. Inclui formas de trabalho para o enquadramento jurídico nacional e internacional apropriado e a implementação para garantir um futuro sustentável para a Comunidade da Terra.

## ACÇÃO SUGERIDA

### 1. RECONHECER A MAGNITUDE E A URGÊNCIA DA QUESTÃO.

Familiarize-se com a realidade das indústrias de mineração em seu país de residência e dos países onde suas comunidades religiosas exercem o apostolado. Considere esta realidade a partir de uma ou mais das perspectivas de desigualdade como articulada na Seção 1(VER) - Alocação de Recursos, Tomada de Decisão, Custos Sociais, Mudanças na Economia Local, Deslocamento, Qualidade da Governança e Enquadramento Jurídico, Riscos Ambientais e para a Saúde e Conflito.

<sup>29</sup> Images of people in this section and the photo on this page are from <https://www.devp.org> (Development and Peace is the official international development organization of the Catholic Church in Canada and the Canadian member of Caritas Internationalis. These images are found in their Fall 2013, A Voice for Justice Campaign. Acessado 05/01/2014.

<sup>30</sup> The first four ways suggested here are adapted from "The Praxis—Exploring How These teachings/Statements Inform Taking Action for Justice," Catholic Social Teaching and the Environment Seminar, Social Action Office, CLRIQ, March 2002. [http://sao.clriq.org.au/publications/cst\\_and\\_environment.pdf](http://sao.clriq.org.au/publications/cst_and_environment.pdf). Acessado 05/01/2014.



ESTA MINA DE NÍQUEL ESTÁ LOCALIZADA NA ILHA DE PALAWAN, FILIPINAS, E É RECONHECIDA PELA SUA BIODIVERSIDADE E MARAVILHAS NATURAIS. OS RESERVATÓRIOS LARANJA SÃO BARRAGENS QUE RECOLHEM OS RESÍDUOS DAS MINAS. ESTÃO BEM PRÓXIMOS A UM RIO QUE É A FONTE DE ÁGUA PARA A COMUNIDADE PRÓXIMA.

Ó ALTÍSSIMO, ONIPOTENTE, NOSSO BOM DEUS, A TI PERTENCEM O LOUVOR, A GLÓRIA, A HONRA E TODA A BÊNÇÃO. LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR, POR TODA A CRIAÇÃO! (CÂNTICO DAS CRIATURAS, SÃO FRANCISCO DE ASSIS)

## 2. DESENVOLVER UMA TEOLOGIA DO CUIDADO DA CRIAÇÃO APROPRIADA QUE A TORNE ECO-CENTRADA E NÃO EGO-CENTRADA.

Consulte os RECURSOS no final desta seção, com sugestões de leituras que auxiliaram no desenvolvimento desta teologia.

## 3. PROMOVER UM ESTILO DE VIDA SIMPLES E ECOLOGICAMENTE CONSCIENTE.

- Considere maneiras de reduzir o consumo e demonstrar solidariedade com os pobres e vulneráveis. Sugerimos que volte para as páginas 10 e 11 e avalie seu uso destes minerais e produtos constantes nestas páginas. Avalie o seu próprio uso dos minerais e produtos em destaque nesta página. Há maneiras de reduzir, reutilizar, reciclar?
- Semanalmente, dedique algum tempo para apreciar a natureza. Não precisa ser muito tempo, mas o suficiente para crescer na consciência de sua beleza, conectividade, sistemas de trocas, os ecossistemas ao redor de sua casa, etc...
- Viva a “ética do suficiente”... utilizando apenas o que é necessário para o trabalho, a vida, o lazer, o sustento; para que haja o suficiente para que todas as pessoas tenham suas necessidades básicas satisfeitas.
- Descubra formas de reduzir o uso de gasolina, como doar ou reciclar telefones, computadores e jogos de computador antigos, etc.
- Escreva para empresas e solicite que:
  - a) produzam bens “livres de conflito” e que respeitem o meio ambiente e
  - b) apliquem integralmente as leis no que tange a transparência em pagamentos para governos e fornecimento de minerais de conflito.

- Compre diamantes, joias, eletrônicos e outros artigos que possuem o certificado “livres de conflito” e foram produzidos com materiais “limpos” que foram extraídos com respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos.
- Localize grupos, especialmente, nas áreas afetadas pela mineração, que são fundamentais para as indústrias de mineração e veja uma possibilidade de interagir com eles.
- Aqui estão algumas sugestões para uma carta a um líder envolvido nas preocupações de mineração:
  - a) Esforce-se para estabelecer um espírito mutuamente receptivo com aqueles que está tentando envolver na defesa.
  - b) Seja pró-ativo ao abordar mudança: Conheça o que os líderes fizeram, elogie seus esforços sempre que possível, coloque o problema, peça a mudança necessária e que eles saibam que você está rezando por eles.

***Exemplo de carta:***

Prezado(a) \_\_\_\_\_ :

Obrigado(a) por \_\_\_\_\_. Estou preocupado a respeito de \_\_\_\_\_ .

Solicito que \_\_\_\_\_. Continuarei acompanhando sua atuação em relação às minhas preocupações.

Rezo por você e por todos os que lhe são caros.

Atenciosamente, \_\_\_\_\_



“A MINA TOMOU NOSSA TERRA E NOSSO MEIO DE SUBSISTÊNCIA.”

SR. RAKOTOARIMANANA, MADAGASCAR

#### 4. TRABALHAR PARA MUDAR OS SISTEMAS/ESTRUTURAS QUE SÃO ÉTICA E ECOLOGICAMENTE DOENTIAS NAS INDÚSTRIAS DE MINERAÇÃO.

- Trabalhe por uma legislação forte. Escreva, para os tomadores de decisão, sobre suas preocupações com a indústria de mineração.
- Advogue/defenda exorte os tomadores de decisões eleitos, agentes/corporações que apoiam os esforços para haver transparência e paz.

Pontos possíveis para serem abordados:

- Pergunte que garantias eles dão em relação a preservação e conservação da água e do solo de quaisquer efeitos adversos da exploração de gás/petróleo e mineração.
- Expresse sua preocupação com a possível contaminação devido ao processo de mineração.
- Expresse sua preocupação de que a água utilizada na mineração diminui a disponibilidade de água para fins agrícolas.
- Aborde a possível contaminação do solo por produtos químicos utilizados na mineração.
- Expresse sua preocupação de que terra boa para a agricultura está sendo comprometida pelos poços de petróleo nas terras agricultáveis.
- Identifique o transtorno que representam para a agricultura, as estradas extras, os poços de petróleo e os gasodutos.
- Confirme a dificuldade dos agricultores para encontrar trabalhadores quando as empresas de petróleo podem pagar altos salários.
- Aborde a divisão causada em cidades do interior devido à promessa de pros-

peridade da indústria de mineração e a possível perda de meios de subsistência para as famílias de agricultores.

- Exprese a preocupação sobre o que fazer com a água contaminada que é trazida para a superfície no processo de mineração.
- Apoie a competência dos governos de gerir as receitas da mineração de forma a reduzir a corrupção e promover o desenvolvimento humano em áreas como a educação e a saúde.
- Familiarize-se com a Iniciativa da Transparência das Indústrias Extrativistas (ITIE) e trabalhe para fortalecer a implementação da mesma. Esta iniciativa alista governos e empresas para concordar, de maneira voluntária, a seguir certos padrões e diretrizes e “publicar o que pagam” de modo que os enormes fluxos financeiros envolvidos sejam mais abertos e transparentes.
- Promova e facilite o diálogo entre as partes interessadas. Proteja a vida e a dignidade dos pobres, assegurando que todos os envolvidos na indústria de mineração - produtores e consumidores - entendam a necessidade de ajustar suas práticas e trabalhar juntos, especialmente, quando se trata dos benefícios dos recursos naturais extraídos.
- Promova e facilite o consentimento livre, prévio e informado e mesas-redondas para discussão. Os povos indígenas, em particular, têm uma conexão tradicional e espiritual com a terra. Por isto, o impacto dos projetos de mineração pode ser, particularmente, devastador para a sua cultura e modo de vida, além da violação de outros direitos (ambientais, de saúde e bem-estar). Muitas vezes, esse entendimento holístico das comunidades indígenas não é nem compreendido, nem aceito por empresas que realizam projetos de mineração, o que apresenta desafios específicos para lidar com seus impactos negativos, potenciais ou reais.



“A MINA POLUIU A NOSSA ÁGUA E ENVENENOU  
O MEU SANGUE.”

ELIZA HERNANDEZ, FILIPINAS



“A MINA NOS FARÁ SAIR DA NOSSA VILA E NÃO TEMOS NENHUM PODER DE DECISÃO.”

ARTURO CASTRO, PERU

- Dialogue com empresas do setor de mineração sobre questões relacionadas ao consentimento livre, prévio e informado, bem como sobre o impacto ambiental e social de suas atividades.
- Responda a alertas para ações e outros convites para o engajamento no apoio a políticas que promovam o uso dos recursos de maneira a contribuir para o desenvolvimento humano, promover os direitos humanos e reduzir os conflitos.

## 5. CONVITE PARA UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO ALTERNATIVO.

O modelo globalizado atual inclui uma forte ênfase no crescimento econômico. Um modelo alternativo seria baseado em um sistema de valores diferente, que coloca o ser humano no centro dos objetivos de desenvolvimento e promove a equidade e a justiça social; proteção, uso e gestão sustentável do meio ambiente e dos recursos naturais; e respeito pelos direitos humanos fundamentais.

## SUGIRA AOS ENVOLVIDOS NAS INDÚSTRIAS DE MINERAÇÃO QUE SIGAM OS SEGUINTE PRINCÍPIOS:<sup>31</sup>

### 1. COMPROMISSO COM OS DIREITOS HUMANOS E A JUSTIÇA AMBIENTAL

- Em conformidade com a Declaração dos Direitos Humanos pelas Nações Unidas, as indústrias de mineração deveriam respeitar e apoiar a dignidade da pessoa humana, incluindo o direito de salvaguardar os bens comuns globais e desenvolver recursos naturais sustentavelmente.

<sup>31</sup> From “Faith-based principles on actions of extractive industries.” Maryknoll Office for Global Concerns (<http://www.maryknollogc.org/article/faith-based-principles-actions-extractive-industries>). With the following edit: “extractive” replaced with “mining”. Acessado 28/02/2014.

- As indústrias de mineração deveriam respeitar os direitos de indivíduos e de organizações discordantes e que estes possam expressar seu desacordo através de protestos, negociação e de outros meios não violentos.

## 2. TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

- Políticas e decisões sobre indústrias de mineração deveriam ser transparentes e deveriam envolver a significativa participação das partes interessadas mais vulneráveis.
- Indústrias de mineração devem promover o bem comum e ser avaliadas à luz do seu impacto sobre o meio ambiente, bem como aqueles que são mais vulneráveis, tais como: as mulheres, os indígenas e os empobrecidos.
- Indústrias de mineração deveriam empregar trabalhadores da comunidade local e ajudar a financiar seus projetos sociais, educacionais e de desenvolvimento para melhorar a economia local e nacional e para assegurar um crescimento sustentável.
- Indústrias de mineração deveriam respeitar o papel dos governos legítimos, em colaboração com a sociedade civil, trabalhando em conjunto para definir políticas relativas ao desenvolvimento e o bem-estar das pessoas e do ambiente natural. A fim de garantir a justiça restaurativa para as famílias e comunidades afetadas, uma terceira parte, que seja autônoma, deve ajudar a resolver as reivindicações.

## 3. CONCLUSÃO

As comunidades locais têm o direito de serem consultadas e ouvidas em tudo que se refere a exploração de recursos naturais e desenvolvimento na sua região. Portanto, as indústrias de mineração devem adotar políticas que demandem a obtenção do consentimento da comunidade local abrangente, o Consentimento Prévio Livre e Informado (CPLI) antes de iniciar qualquer projeto industrial. Esta consulta inclui o direito das comunidades de rejeitar os projetos.

PARTICIPANTES DA PESQUISA SOBRE MINERAÇÃO, EM 2013, FORNECERAM EXEMPLOS DE MELHORES PRÁTICAS MUITAS DELAS DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE A INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO.

[HTTP://JPICROMA.WIX.COM/JPICROMA#!INTEGRITY-OF-CREATION/C1B8Q](http://jpicroma.wix.com/jpicroma#!integrity-of-creation/c1b8q)



## ORAÇÃO: MEDITAÇÃO DIRIGIDA

**Preparação do ambiente:** um globo ou uma figura da terra (via satélite) ou um mapa-mundi; várias rochas.

O coordenador da oração é convidado a fazer pausas significativas durante a meditação.

**Preparação inicial:** momento de silêncio, centrar-se na presença de Deus.

**Meditação:** Considere os calçados que está usando. Podem ser compostos de materiais de combustíveis fósseis ou conter peças de metal. Traga, para esta oração, os mineiros que reuniram estes materiais para os seus calçados. ...

Talvez você esteja usando um crucifixo ou símbolo da sua comunidade religiosa. Talvez você esteja usando um anel de consagração. Traga, para esta oração, os mineiros que extraíram os metais usados na confecção destes símbolos tão significativos para você. ...

Considere o seu vestuário. Talvez ele seja feito de materiais sintéticos ou botões de plástico ou fivelas de metal ou botões de pressão. Traga, para esta oração, os mineiros que foram os extratores do petróleo e do metal usados em sua roupa...

Se você estiver usando um relógio ou joias, traga os mineiros, que reuniram os minerais necessários para estes objetos, para esta oração...

Você pode estar usando óculos ou ter feito um tratamento dentário que contenha metal. Traga, para esta oração, os mineiros que foram os extratores do petróleo e do metal para seus óculos, para o tratamento dentário...

Pode ser que você tenha um telefone celular. Quem sabe você deixou seu laptop ou PC em sua sala de trabalho... um tablet ou outros dispositivos eletrônicos... Traga, para esta oração, os mineiros que extraíram os minerais, os metais e o petróleo para produzir a tecnologia que você utiliza...

Agora, este espaço sagrado está preenchido com muitos mineiros - homens, mulheres e crianças - cujo trabalho contribuiu para a nossa qualidade de vida. Agradeça a eles... Agradeça a Deus pelo dom do seu trabalho... Reze por sua saúde e segurança... Reze pelos seus direitos e dignidade... Peça a ajuda de Deus para descobrir o que você pode fazer em reconhecimento.

### OUTRA OPÇÃO DE ORAÇÃO

Na primavera de 2013, o Grupo de Trabalho sobre a Integridade da Criação preparou uma oração nas indústrias extrativistas.

Oração especial para o dia mundial do meio ambiente:

[http://media.wix.com/ugd/e7a99a\\_d67b7d230d9b4386a0a1df7b7a6e6dc1.pdf](http://media.wix.com/ugd/e7a99a_d67b7d230d9b4386a0a1df7b7a6e6dc1.pdf)





# FONTES SUGERIDAS

Visite a página do Grupo de Trabalho sobre a Integridade da Criação da Comissão JPIC da USG/UISG em <http://jpicroma.wix.com/jpicroma#!integrity-of-creation/c1b8q>

Além dos sites citados nas seções do VER, JULGAR e AGIR, oferecemos as seguintes sugestões:

## ECO TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE

Estes autores levarão você para outros:

Berry, Thomas. *The Dream of the Earth*. Sierra Club ©1988. A classic. And his subsequent works, i.e., Berry, Thomas. *The Christian Future and the Fate of the Earth*. Orbis Books, 2009.

Cannato, Judy. *Radical Amazement: Contemplative Lessons from Black Holes, Supernovas, and Other Wonders of the Universe*. Sorin Books, 2006.

Dalai Lama. *The Universe in a Single Atom: the Convergence of Science and Spirituality*. Three Rivers Press, 2005.

Delio, Ilia. *From Teilhard to Omega: Co-creating an Unfinished Universe*. Orbis Books, 2014.

Delio, Ilia. *The Emergent Christ: Exploring the Meaning of Catholic in an Evolutionary Universe*. Orbis Books, 2011

Delio, Ilia. *The Unbearable Wholeness of Being: God, Evolution, and the Power of Love*. Orbis Books, 2013

Edwards, Denis. *Earth Revealing: Earth Healing: Ecology and Christian Theology*. Liturgical Press, 2001.

Edwards, Denis. *Ecology at the Heart of Faith: The Change of Heart That Leads to a New Way of Living on Earth*. Orbis Books, 2006.

Edwards, Denis. *How God Acts: Creation, Redemption, and Special Divine Action*. Fortress Press, 2010.

Lysack, Rev. Dr. Mishka, and Karri Munn-Venn, editors. *Living Ecological Justice: A Biblical Response to the Environmental Crisis. An ecumenical worship and action guide on creation care*. Citizens for Public Justice, 2013.

McDonagh, Sean. *To Care for the Earth: A Call to a New Theology*. Bear & Co., 1987. Subsequent works.

McFague, Sallie. *Models of God*. Augsburg, Fortress Press, 1987.

McFague, Sallie. *The Body of God: An Ecological Theology*. Augsburg Fortress, 1993.

Rasmussen, Larry L. *Earth Community Earth Ethics*. Orbis Books, 1998.

Ress, Mary Judith. *Ecofeminism in Latin America*. Orbis Books, 2006.

Teilhard de Chardin, Pierre. *The Hymn of the Universe*. Harper and Row, 1961. Download from [https://ia700605.us.archive.org/34/items/HymnOfTheUniverse/Hymn\\_of\\_the\\_Universe.pdf](https://ia700605.us.archive.org/34/items/HymnOfTheUniverse/Hymn_of_the_Universe.pdf).

Wessles, Cletus. *The Holy Web: Church and the New Universe Story*. Orbis Books, 2000.

Order of Friars Minor. *Care for Creation in the Daily Life of the Friars Minor* (in English, Spanish, Italian). [http://www.ofm.org/01docum/jpic/DailyLifeEcology\\_ENG.pdf](http://www.ofm.org/01docum/jpic/DailyLifeEcology_ENG.pdf)

## ENCÍCLICAS PAPAIS E OUTROS DOCUMENTOS DA IGREJA

Central African Bishops Conference (ACERAC). The Church and Poverty in Central Africa: The Case of Oil, July 2002. [http://www.relufa.org/programs/economicjustice\\_documents/AfricanBishopsStatementonOilandPovertyEnglish.pdf](http://www.relufa.org/programs/economicjustice_documents/AfricanBishopsStatementonOilandPovertyEnglish.pdf)

Pope Benedict XVI. Letter to the Bishops of Latin America and the Caribbean, June 29, 2007. <http://www.celam.org/aparecida/hgles.pdf>.

Pope Benedict XVI. Meeting with the Clergy of the Dioceses of Belluno-Feltre and Treviso, July 24, 2007. [http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2007/july/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070724\\_clero-cadore\\_en.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/july/documents/hf_ben-xvi_spe_20070724_clero-cadore_en.html)

Pope Benedict XVI. Caritas in Veritate, June 29, 2009. [http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/encyclicals/documents/hf\\_ben-xvi\\_enc\\_20090629\\_caritas-in-veritate\\_en.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate_en.html)

Pontifical Council for Justice and Peace. Compendium of the Social Doctrine of the Church, May 26, 2006. [http://www.vatican.va/roman\\_curia/pontifical\\_councils/justpeace/documents/rc\\_pc\\_justpeace\\_doc\\_20060526\\_compendio-clott-soc\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-clott-soc_en.html)

Pope Francis. "Greeting to Mining Industry Representatives for Day of Reflection," September 9, 2013. <http://www.zenit.org/en/articles/pope-francis-greeting-to-mining-industry-representatives-for-clay-of-reflection>

Synod of African Bishops. Instrumentum Laboris, March 19, 2009. [http://www.vatican.va/roman\\_curia/synod/documents/rc\\_synod\\_doc\\_20090319\\_instrlabor-africa\\_en.html](http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20090319_instrlabor-africa_en.html)

United States Conference of Catholic Bishops (USCCB). Background on Natural Resources: Promote Health, Reduce Violent Conflict, Ensure Development, February 2013. <http://www.usccb.org/issues-and-action/human-life-and-dignity/global-issues/trade/upload/2013-02-Natural-Resources-Backgrounder-FINAL>

Bishop Michael Bransfeld. "On My Holy Mountain: Mine Safety in West Virginia," Wheeling-Charleston Diocese Pastoral Letter 2010. Released after the April 5, 2010 deaths of 29 of the 31 miners on site. [http://209.240.545/files/Pastoral\\_Letter/Web\\_Pastoral%20Letter\\_Mine%20Safety.pdf](http://209.240.545/files/Pastoral_Letter/Web_Pastoral%20Letter_Mine%20Safety.pdf)

## WEBSITES E VÍDEOS ONLINE

350.org: building a global climate movement. Online campaigns, grassroots organizing, and mass public actions are coordinated by a global network active in over 188 countries. Campaigns (as of 2014): Stop the Keystone XL Pipeline, Divest from Fossil Fuels. <http://350.org>

CAFOD: official Catholic aid agency for England and Wales <http://www.cafod.org.uk/>. Campaign for transparency in mineral extraction <http://www.cafod.org.uk/News/Campaigning-news/Love-truth-2012-02-17> "Love truth: open up the books on mineral extraction" (last updated June 18, 2012). Transparency in the gas, oil and mining industries since 2002, when they helped found Publish What You Pay.

Catholic Climate Covenant: includes links to many resources, i.e., energy statement by the USCCB Committee on Social Development and World Peace, moral dimensions of energy policy, clean energy, tar sands, fracking/natural gas. <http://catholicclimatecovenant.org/catholic-teachings/energy-statements/>

International Council on Mining and Minerals: the International Council on Mining and Metals (ICMM) was founded in 2001 to improve sustainable development performance in the mining and metals industry. Today, they bring together 21 mining and metals companies as well as 33 national and regional mining associations and global commodity associations to address core sustainable development challenges. <http://www.icmm.com/>

KAIROS Canadian Ecumenical Justice Initiatives unites 11 churches and religious organizations in faithful action for ecological justice and human rights. <http://www.kairoscanada.org/sustainability/resource-extraction/>

Publish What You Pay (PWYP): a global network of civil society organizations united in their call for an open and accountable extractive sector, so that oil, gas and mining revenues improve the

lives of women, men and youth in resource-rich countries. This global network is made up of more than 750 member organizations across the world, including human rights, development, environmental and faith-based organizations. <http://www.publishwhatyoupay.org>

Tearfund: a leading relief and development charity, working in partnership with Christian agencies and churches worldwide to tackle the causes and effects of poverty. Its Transparency Campaign: “Unearth the Truth Q&A” (2012). <http://www.tearfund.org/~media/files/main%20site/campaigning/governancecorruption/unearth%20the%20truth%20faq.pdf>

“Putting Ourselves in Their Shoes: The Dialogue Table of Tintaya.” a video for best practices about the rising resentments among community members to the operations of Tintaya mine through the course of its government ownership and subsequent privatization, and the way these came to a head when ownership passed to BHP Billiton. <http://vimeo.com/32384076> (English and Spanish)

## FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Fracking: Gasland (2010) and Gasland Part II (2013), Promised Land (2012)

Gold Fever: a brand new documentary about Guatemala and the conflicts of mining. The trailer may be viewed on <https://www.facebook.com/events/298813520261101/>

## COMENTÁRIOS ADICIONAIS

- A ecoteologia recorre a escritos de autores como Pierre Teilhard de Chardin, do filósofo Alfred North Whitehead e do historiador cultural Thomas Berry. É bem representado no Protestantismo por John B. Cobb, Jr. Jürgen Motmann e Michael Down; no Ecofeminismo por teólogas como Catherine Keller e SAllie McFague; no Catolicismo Romano por John F. Haught e na Ortodoxia por George Nalunnakkal (atualmente, bispo Geevarghese Mor Coorilose)
- A teologia da Criação é outra importante expressão da ecoteologia que foi desenvolvida e popularizada por Mathew Fox.
- Abraham Joshua Heschel e Martn Buber, ambos teólogos judeus, também deixaram suas marcas na ecoteologia cristã e ofereceram inspiração significativa para a ecoteologia judaica.
- A ecoteologia hindu inclui escritores como Vandana Shiva. Seyyid Hossein Nasr, um teólogo muçulmano, foi uma das primeiras vozes convidando para uma re-avaliação do relacionamento do mundo ocidental com a natureza.
- Annie Dillard, uma autora americana, também combinou observações da natureza e explorações filosóficas e vários escritos ecoteológicos, incluindo Pilgrim at Tinker Creek.



JPIC COMMISSION

Via Aurelia 476, CP 9099 Aurelio

00165 Roma, Italy

Tel: (39)06.6622929 (direct); (39)06.665231 (receptionist)

E-mail: [jpicusguisg@lasalle.org](mailto:jpicusguisg@lasalle.org)

Website: <http://jpicroma.wix.com/jpicroma>